O Malho

ANNO XXIII NUM. 1.161

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1924

PREÇOS:
Rio . . . $500
Estados. . $600

DECREPITUDE

"A Camara estuda a reforma do Conselho Municipal." — (*Dos jornaes*)

CARDOSO — E' uma medida muito justa. V. Ex. necessita muito ser reformado *embora com todas as regalias, mas recolhido á vida privada.*

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

Preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado

O mais poderoso remedio contra a TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, ROUQUIDÃO e COQUELUCHE.

Não acceiteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro que o eguale.

Unicos depositarios:

ARAUJO FREITAS & Cia,

Rua dos Ourives, 88 e 90

RIO

BELLETRISMO

"A FADA HYGIA"

"Primeiro livro de hygiene", do Dr. Renato Kehl — Edição da Livraria Alves.

Ha cerca de 10 annos que o Sr. Renato Kehl se preoccupa com a divulgação do ensino da hygiene nas nossas escolas, e como um bom apostolo que é, continúa impavido e sereno, na sua propaganda utilissima e necessaria.

Não ha duvida: o nosso ensino é descurado, principalmente no que é ministrado em as nossas escolas, pois o fim da educação é "prepararmo-nos para a vida completa, para a vida no sentido lato da palavra", consistindo na cultura do espirito e do corpo, no robustecimento do caracter, na elevação do civismo, bases essas indispensaveis para formar um povo de concidadãos conscientes de seus deveres e gerações futuras de homens equilibrados na especie. Não basta para alcançar esse elevado escopo, ensinar a lêr, escrever e contar, escopo esse preliminarissimo, e, portanto, insufficiente.

A creança deve crescer "adquirindo, dia a dia, novos conhecimentos, principalmente de hygiene, educando-se na sua pratica, afim de não se expor, ennublada pela ignorancia, ás investidas constantes dos males, sem saber delles se defender".

A propagação do ensino da hygiene nas escolas está-se impondo e toda a propaganda que se fizer é um acto de benemerencia e de applauso.

"Tornar as crenças obedientes" aos preceitos da hygiene "como aos da civilidade, é mais facil do que geralmente se suppõe. E' engano julgar-se que o estado mental della, a contar de 5 a 8 annos, ou de menos idade, se acha insufficientemente desenvolvido para auferir rudimentos de hygiene. Exactamente nessa idade é que se plasmam no entendimento infantil os sãos ensinamentos encaminhando-as para a pratica das normas, das quaes nunca mais se deshabituarão."

Apoiado. Essa propaganda que vem fazendo o Dr. Renato Kehl, ha de frutificar, ha de trazer resultados proveitosissimos. E' lastimavel que não tenhamos professores para os nossos filhos e netos, porque elles são muto indolentes, commodistas, têm fastio para o trabalho, não se preoccupam com essas **nonadas**... A indolencia dos que curam da educação dos nossos pequenos seres, é um facto. Temos sciencia de que a distribuição do ensino na grande maioria das escolas elementares mantidas pela Municipalidade do Districto Federal é vergonhosa, toda ella é falha, porque essas exmas. senhoras têm pressa de acabar o seu serviço para estarem livres para outros trabalhos de menor esforço...

O livro que acaba de apparecer através da Livraria Alves, do Dr. Kehl, sob o titulo "A FADA HYGIA", é um trabalho suggestivo e que é preciso ser adoptado em nossas escolas, porque os seus ensinamentos só trarão resultados beneficos. Tudo quanto se fizer em beneficio da creança, dessa gente que precisa de mil e um cuidados, para tornal-a forte, predisposta, desejosa de ser util e digna, deve ser acceito, porque na creança é que está o futuro da Familia e da Patria. As gerações do meu tempo não valem nada, são fracas, debeis, timidas, irresolutas. Por que? Porque as escolas descuraram, os professores não conheciam os seus deveres, eram ignorantes.

Agora se vae fazendo um bocadinho, muito pouco, em favor della. A campanha deve ser continua, demorada, "cacete", "páo", como qualificam os impassiveis e os atrazados... Por isso é que louvamos a attitude do perseverante e competente Sr. RENATO KEHL, que não cessa de dar o seu conselho amigo e fraternal aos que não ligam a essas "insignificancias"... Prosiga o illustre professor na sua missão, porque ella é salvadora e benefica.

Aqui ficam os nossos parabens por mais esse trabalho que surge á luz da publicidade. Uma meia duzia de Kehls será um triumpho para beneficio da nossa Raça.

"D'ALMA AO VENTO"

Versos de Levi Autran.

Quando Emilio Kemp estreiou, em 1900, Levi Autran tambem appareceu na arena litteraria, sobraçando o seu livro de versos sob o delicado e trescalante titulo **"Rosal de Amor"**, que foi recebido com sympathia e encomios, augurando a critica que o poeta, joven naquella época e estudante de engenharia, era habil em levantar uma planta e cuidadoso em fazer versos lyricos a todas as moças... bonitas. O **"Rosal de Amor"** andou de mão em mão e raros exemplares ficaram da edição.

Levi Autran, formado em mathematicas, engenheiro habil, pratico, com um curso brilhante, sahiu do nosso meio, foi ganhar a vida em commissões de sua profissão, mas nunca abandonou o sestro de, nas horas de lazer, conversar com a Musa e de rimar as impressões de sua alma cheia de arroubos e o coração repleto de amor e de esperanças. A sua pasta guardou essas novas provas do seu estro e um ou outro jornal ou revista, de quando em vez, inseria nas suas columnas os versos de quem media terrenos e media alexandrinos impeccavelmente. Continuando a viver da sua honrosa profissão, aqui, ali e acolá, mas agora aqui, dando busca na "papelada", encontrou material para varios livros e uma boa parte delle é de versos. Amigos aconselharam ao poeta a dar publicidade dessa collecção de devaneios delicados e é por isso que o poeta reapparece no momento em que o futurismo quer se impôr, fazendo barulho e escandalo, com a sua arte (?) irreverente, desabusada e... desopilante.

"D'Alma ao Vento", o novo livro de Levi Autran, é uma collectanea de versos que se lê sem aborrecimento, antes com grande prazer, porque, apezar de não ser de um moço de 18 annos, é de quem conhece os segredos da Arte, que sabe expandir as suas impressões em linguagem musical, que só provoca certo bem estar, principalmente aos que amam o Bello, a Natureza e a Mulher.

O poeta de 1900 não perdeu o feitio, pois continúa a fazer os seus versos com o mesmo amor á fórma, ao sabor das impressões que recebe, sem mostrar que está filiado a nenhuma escola, mesmo porque, não as temos. Não foi nephelibata e nem é futurista. Canta ao sabor da corrente, do vento, como lhe apraz e sendo assim o seu feitio, **Levi Autran** bem merece o mesmo acolhimento que teve quando estreiou, ha 24 annos.

"D'Alma ao Vento" contém producções dignas de serem apreciadas e, para quem me lê possa conhecer do merito, chamo a attenção para as redondilhas dos

TEUS OLHOS

Teus olhos, grandes e vivos,
Têm tal encanto e attracção,
Que delles vivem captivos
Minh'alma e meu coração.

São como a noite — trevosos,
São meigos como o luar,
Promettem mundos de gosos,
Revelam gosos sem par.

A's vezes pensa esquecer-te
Minh'alma, fica indecisa...
Mas logo volta a querer-te,
Pois teu olhar escravisa.

A lua lembra, á noitinha,
Dos teus olhos o fulgor,
Ella dos céos é rainha,
Tu és rainha do amor.

Se delles me vejo ausente,
Não tenho prazer nem calma,
Pois sua luz refulgente
E' que dá vida á minh'alma.

Volve-me, pois, adorada,
Desses teus olhos a luz,
Que é como a chamma sagrada
Do meigo olhar de Jesus.

Simples, singelos, correctos e expressivos. O poeta é sempre assim: fala aos corações sensiveis, desperta a sympathia de todos que procura a linguagem dos que se entregam á poesia para dar lenitivo ás maguas e tristezas alheias.

Aposto que o leitor, depois de ter apreciado as seis quadras, preferirá o poeta **"D'Alma ao Vento"** a muitos que estão pregando novidades semsaboronas e ineptas.

A falta de espaço não nos dá ensejo para outras transcripções.

O novo livro de Levi Autran merece ser bem acolhido.

Aqui deixo meus cordeaes cumprimentos ao poeta.

XAVIER PINHEIRO.

Não Ha Callo Que Resista ao "GETS-IT"

Não importa ha quanto tempo tem V. callos, nem quão maus estão, estejam brandos ou

duros; não importa o que haja experimentado para os curar, acredite V. n'isto:—"Gets-it" mata com rapidez as dores dos callos e bem depressa os pode desprender com os seus dedos. Acaba com as callosidades da mesma forma simples. Milhões o usam. Garante-se que devolvemos o dinheiro. Custa uma ninharia—em qualquer parte. De venda mundial. E. Lawrence & Co., fabricantes, Chicago, E. U. A.

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento e envoloppe sellado para a resposta, para conhecer bem o seu futuro. Cartas á J. Tort, Caixa Postal n. 2.417, Rio.

DR. ARNALDO DE MORAES

Livre Docente da Faculdade de Medicina
Assistente de clinica obstetrica
(Maternidade)

Partos e Gynecologia medico-cirurgica

Cons. Carioca, 30 — Segundas, quartas e sextas-feiras (4 ás 6) C. 314 — Residencia: Tr. Umbelina 13 (Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1816.

BÉBÉ KING.

Uma Ditosa Creança Virol.

BÉBÉ KING, de dois annos de idade, tem sido creada a Virol desde o nascimento; é uma creança lindamente desenvolvida e de formas muito bem moldadas e faces rosadas. Já lhe romperam todos os dentes, de que se acha guarnecida de uma fo ma notavel, sem difficuldade alguma e é um maravilhoso specimen de uma creança Virol verdadeiramente ditosa.

Derivam-se grandes beneficios do novo alimento Virol para os casos de marasmo, anemia e tuberculose.

A adjuncção de Virol á dieta de creanças debeis, mães em expectativa e as que estejam creando, produzem immediata melhoria no seu estado e promovem o crescimento e desenvolvimento.

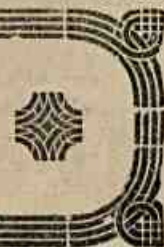
MAIS DE 2,500 HOSPITAES E CLINICAS INFANTIS O ESTÃO USANDO

VIROL

Em boiões de vidro.

Unicos importadores: **Snres. Glossop & Co., Rua da Candelaria 57, Rio de Janeiro.**

FERRO NUXADO

Para ajudar a repôr forças aos debilitados.

COLLABORAÇÃO VERSOS

SONETO

Ao distincto poeta Julio Maciel:

Não quero, por arrimo, uma ventura,
Que me traga, mais tarde, um soffrimento;
Bem calmo quero ter o pensamento,
Tendo embora em meu ser a desventura.

O prazer é uma idéa prematura!
Que o seja muito ou pouco me contento;
Sempre foge deixando algum tormento,
Sempre vem quando menos se procura.

E, por tanto luctar, já não convém;
Deixo passar, assim na negligencia,
As tristezas que soffro ou soffre alguem...

A vida se resume em pouca cousa:
— Na lembrança que vem da adolescencia,
— Na saudade que fica sob a lousa!

FABIO ROZAL

(Ceará, Alagoinha)

PEZAR

A' mulher que m'o inspirou:

E já foi bem assim: — uma semana inteira,
Sem gosar neste exilio, uma palavra tua,
Nem ver no firmamento a fôsca luz da lua,
Que propinasse em mim, a vida prazenteira!...

E chorei certa vez, numa manhã fagueira,
Plena de ardente sol, crestante, que extenúa;
Sem ver nos labios teus, o riso que fluctua,
Sentindo a minha vida em hora derradeira...

Vê meu amor, vê bem... a que fim e a que ponto,
Chegou o meu pezar; que nestes versos conto,
Independente até de qualquer um sequestro...

Que em profundo signal do meu soffrer tamanho,
Quadras não produzi, de agora nem d'antanho,
Por ver a minha lyra, assás quebrada em éstro!

PEDRO AFFONSO DE SOUZA

(Rio)

ALMA A DENTRO

Eu vou pensar, sózinho, nesta dôr
Que tanto me crucia e me maltrata;
Se o meu cerebro fosse um acrobata,
Que magica seria o meu Amor!

Eu vejo o mundo desesperador
Quando medito em minha sorte ingrata,
Dentro em minh'alma o pranto se desata,
Sobre a humida mortalha do Illusor.

E' muito triste a vida de quem soffre!
No phrenesi da plena mocidade,
Ah se eu pudesse desnudar, de chofre,

Toda a immensa tortura que eu contenho...
Desnudaria, emfim, Felicidade,
Para madeira do meu proprio lenho!

JOÃO LYRA FILHO

CONSELHO

Nunca te humilhes a quem quer que seja,
Sê sempre honesto e puro, isento e forte:
Mas humilha-te a Deus, que te proteja
E as miserias e faltas te supporte.

Ai de ti, se, na aspérrima peleja
Da humana vida, não sabendo impor-te,
Cinza, te vence a cinza malfazeja
Que um dia ha de igualar-se-te na morte.

Só quem a Deus se humilha, reverente,
Exaltado será, seguramente,
E a alma terá dos bens eternos rica.

Mas quem ao terreo e fragil potentado
Se humilha por fraqueza, esse humilhado
E sem proveito eternamente fica.

OTHONIEL BELLEZA

(Bello Horizonte)

SONHO

"Como todo o rapaz da minha idade"
Eu vim sonhando. E em toda a minha vida,
Nunca pude fechar esta ferida
Que sangra pelo espinho da saudade.

Meu grande sonho de felicidade,
E' uma historia de amor, tão commovida,
Que inda agora, minha alma recolhida,
Soffre na angustia atroz que assim a invade.

E vou de soffrimento em soffrimento,
Com pertinacia em busca do meu sonho,
Sem desprender um unico lamento.

Cheio de fé, reunindo as energias,
Desta Vida os espinhos eu transponho,
Numa esperança de melhores dias.

ERNESTO MARTINEZ

(São Paulo)

O TRABALHO

O trabalho é um grande livro aberto,
onde o homem se habilita para a vida;
fonte de luz, de lucta ennobrecida
na sã miragem de um futuro incerto...

O trabalho enrijece, mal disperta
o ser que vem disposto á ingrata lida,
e luz trazendo a uma alma entristecida,
é o oasis bem no meio do deserto.

E' o sol do grande pensamento humano,
é o labaro da fé nas almas grandes,
vencendo a Terra e o Mar, além dos Andes.

O homem moureja sobre o mundo, ufano,
e vibra com prazer mais forte o malho,
sonorisando o sangue do trabalho.

PAULA FERREIRA

(Porto Alegre)

As Pilhas Seccas Columbia
Duram mais tempo

Para campainhas e zumbidores, a COLUMBIA No. 6. Para ignição de motores de gazolina, a COLUMBIA "Hot Shot." Á venda em toda a parte por preço modico; mais energia; serviço mais prolongado.

Insista-se sempre em adquirir baterias COLUMBIA

National Carbon Co., Inc.
30 East 42d Street
New York, N. Y., U. S. A.

UM BELLO PRESENTE

APPARECERA' NAS VESPERAS DE NATAL

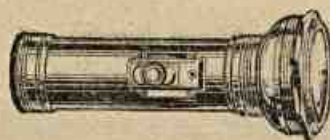
RADIOTELEPHONIA

Srs. Fazendeiros e moradores do interior, deveis amenisar vossas horas de lazer ouvindo os concertos do Rio e Buenos Aires, cotações de café e de titulos da bolsa pelo

RADIOTELEPHONE

COMPRAE VOSSOS APPARELHOS NA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Quitanda, 45 — Telep. N. 7250

Nos primeiros dias de Dezembro apparecerá o *Almanach d'O Malho*.

Uma columna de luz de 150 metros.

O Novo Projector Focalizavel EVEREADY

O FAMOSO projector focalizavel EVEREADY desfaz as trevas da noite mais escura até uma distancia de 150 metros. É inexcedivel para todos os serviços fóra de casa. Não ha vento ou chuva que lhe apague a luz. Está sempre disponivel ao premer o interruptor.

As lampadas de projecção EVEREADY são feitas de diversos feitios e tamanhos proprios para todas as applicações. As pilhas "Unit Cell" EVEREADY dão uma luz mais brilhante e duram muito mais do que as de qualquer outra marca.

Convem insistir sempre na acquisição de lampadas de projecção e pilhas "Unit Cell" EVEREADY. Peçam-nas ao seu fornecedor.

American Eveready Works
30 East 42d Street
New York, N. Y., U. S. A.

Lampadas de projecção

—duran mais tempo

Radiotelephonia

VADEMECUM DO RADIOTELEPHONISTA AMADOR

XI

CONSELHOS PARA A CONSTRUCÇÃO DE APPARELHOS DE LAMPADAS. — CARGA DOS ACCUMULADORES. — CUIDADOS NECESSARIOS COM OS ACCUMULADORES.

Conselhos. — Os amadores pódem construir sósinhos os apparelhos que mostramos por meio de schemas. Para se chegar a um bom resultado nesse sentido, entretanto, lhes será de grande utilidade tomar toda a precaução na montagem desses apparelhos.

A collocação do apparelho será feita sobre ebonite emquanto que a resistencia e os transformadores serão dispostos entre as lampadas para permittir as ligações mais curtas possivel. As massas metallicas serão ligadas o mais possivel ao polo positivo da bateria de 40 volts. Devem ser evitados: a collocação de bobinas de "self", si existirem perto dos transformadores, e o traçamento dos fios, mesmo que estes estejam isolados. A escolha meticulosa dos transformadores empregados, bem como dos outros accessorios, contribuirá para o bom funccionamento do apparelho.

Nas experiencias, se o apparelho sibilla sem causa apparente, deve-se inverter a ligação dos enrolamentos dos transformadores, os "shuntal-os" por meio de condensadores fixos de 1 a 4|1,000, o que diminuirá a amplificação. O sibillamento quasi sempre desapparece em casos taes. Para a recepção de ondas continúas o bom funccionamento da reação é uma tarefa muito delicada para se obter. Quando um amplificador não attrahe, ou melhor, não "agarra", é porque a resistencia é má ou o isolamento da montagem é defeituoso. Experimentando-se o self de reacção nos seus dois sentidos, queremos dizer, invertendo uma das duas bobinas, reconhece-se a attracção ou "agarramento" normal do apparelho.

Carga dos accumuladores. — O emprego das baterias accumuladoras de 4 volts usadas em T. S. F., para o aquecimento do filamento das lampadas é uma cousa aborrecida á qual não se poude até agora remediar efficazmente.

Certos autores ensaiaram a applicação da corrente continua fornecida pela rêde de illuminação. Uma montagem particular conseguiu fazer funccionar os amplificadores de muitas lampadas de alta frequencia, mas, pratica e theoricamente, a corrente, mesmo continua é impropria para o aquecimento das lampadas empregadas em T. S. F. A emenda das phases por meio da escova do collector da machina geratriz, produz uma corrente irregular e ondulada que provoca um zumbido impossivel de se eliminar na recepção, sobretudo quando se empregam muitas classes de transformadores de baixa frequencia.

Constróem-se depois algumas pilhas de grande consumo (200 ou 300 ampéres por hora) que podem durar muitos mezes. Essas pilhas são muito recommendaveis, mas o estrago causado pelas suas dimensões torna preferidos os accumuladores.

Os accumuladores se descarregam muito depressa e eis o seu grande defeito para os amadores. Com effeito, cada lampada consome cerca de 6 a 7|10 de ampére-hora, o que faz dois ampéres 8 por um posto de 4 lampadas. Um accumulador de 40 A-H, deverá pois durar 40|2,8 ou seja cerca de 14 horas, admittindo-se que elle esteja completamente carregado e que sua capacidade seja bastante efficiente.

Com algumas horas de uso cada dia, o accumulador durará uma semana mais ou menos, ter-se-á a vantagem de empregar accumuladores de 60 a 80 ampéres-hora, o que tornará o re-carregamento menos frequente. O recarregamento dos accumuladores é bastante simples para ser effectuado por amadores que possuam corrente electrica. Se esta é continua, nada mais facil: basta ramificar os accumuladores directamente sobre uma tomada de corrente, intercalando uma ou duas lampadas de resistencia de 50 vélas e de filamento de carbono no circuito de carga das baterias.

Existem, de resto, no commercio, pranchetas de madeira providas de dois ou tres dispositivos para collocar as lampadas, chamados reductores de tensão. Um pequeno amperometro montado em série indicará o valor da corrente de carga que será o decimo mais ou menos da capacidade total do accumulador, ou sejam quatro ampéres para uma bateria de 40 A.-H., e 6 ampéres para 60 A.-H., etc. O carregamento se fará durante 10 horas. Ao cabo desse tempo, o accumulador começará a desprender bolhas mais ou menos abundantes, indicando o fim da operação; essas bolhas gazozas de oxigenio e de hydrogenio procedem da decomposição da agua acidulada.

Se a corrente fôr alternativa, aconselhamos o emprego do corrector, chamado tambem valvula; é um pequeno vibrador imaginado para não deixar passar a corrente senão num sentido. Existem muitos modelos, dos quaes os melhores são os mais simples; algumas vezes são elles acompanhados de um transformador que reduz a corrente. O seu emprego é simples e pratico para os accumuladores de capacidade média; para as fórtes capacidades, empregam-se os correctores de vapor de mercurio ou os Tungar. A recarga se opera nas mesmas condições que para a corrente continua. Verifica-se que um accumulador está carregado, quando a voltagem de cada elemento é de 2 a 5 volts (se deixarmos a bateria em repouso, a voltagem cáe rapidamente a 2 volts, 2 por elemento).

As placas positivas são de côr de chocolate (oxydo de chumbo) e as placas negativas de côr azul (chumpo es-2 volts, 2 por elemento, para diminuir em seguida, depois do seu carregamento, a voltagem desce em poucas horas a 2 volts 2 por elemento, para diminuir em seguida, depois de usada, a 1,9 volts. E' preciso desconfiar-se do estalido, especie de chicotada que apparece sempre no principio da experiencia, porque, quando se volta o accumulador ao repouso, esse estalido indica sempre uma voltagem superior, que diminue muito depressa; os accumuladores parecem carregados e, ao cabo de alguns minutos, a voltagem cáe e a recepção não é possivel. Aconselhamos medir a voltagem emquanto os accumuladores estiverem ligados ao posto de recepção quando as lampadas estiverem accesas. Para bom rendimento do apparelho elles não devem indicar menos de 3 volts 8 por bateria de 2 elementos. O electrolyto é composto de agua distillada, á qual se deve addicionar acido sulphurico.

A concentração deve ser de 22° a 24° Beaumé. No fim de seu carregamento, o electrolyto deve attingir a 27°.

Cuidados necessarios com os accumuladores. — Proporcionalmente á descarga dos elementos, os electrodos se cobrem de uma camada esponjosa de sulphato de chumpo de tom pardo esbranquiçado. Quando a bateria fica muito tempo sem uso, o sulphato se deposita na superficie das placas. A sulfatagem produz-se egualmente, quando o liquido electrolyto não mais contém acido sufficiente.

Para evitar a sulfatagem, é bom não deixar muito tempo as baterias inactivas e não descarregal-as além de 1 volt 6 por elemento.

As baterias que houvermos de deixar muito tempo fóra de uso devem ser recarregadas a fundo, e o electrolyto substituido por uma solução de sulfato de soda, na qual se conservarão as placas indefinidamente.

Quando um accumulador está ligeiramente sulfatado, póde-se remediar esse inconveniente submettendo-o a muitas cargas e descargas successivas de fraco regimen em agua pura. Se a bateria se encontra demasiadamente sulfatada, deveremos esvasiar completamente os vasos e limpar as placas com uma escova dura para eliminar todo vestigio esbranquiçado de sulfato. Procede-se em seguida a uma carga lenta de fraco regimen com o electrolyto de grão fraco tambem. Quando desapparecerem todos os signaes de sulphatagem, esvasiam-se os vasos e enche-se o electrolyto a 24° ou 25° Beaumé, pondo-os em carga no regimen normal até a effervescencia. Para evitar os curtos circuitos internos ha a conveniencia de se não ultrapassar jámais o regimen de carga que poderá provocar o empenamento das placas indo até o contacto com as placas visinhas, tendo-se o cuidado de manter as placas separadas por placas ou barras isoladoras. Os bornes dos accumuladores são muita vez besuntados de vaselina ou de graxa, para se tornarem immunes da acção do acido, pintando-se sempre de vermelho o borne positivo.

INFORMAÇÕES

Em dias da semana passada, o commando da Policia Militar teve conhecimento de que muitos dos seus telephones de aviso de soccorro que se espalham com profusão nas vias publicas desta cidade, haviam batido a linda plumagem. Pondo-se em campo, verificou ella que trinta e seis das respectivas caixas estavam vasias.

Não é preciso muita argucia para se perceber o fim a que indelicados amigos do alheio destinam os telephones. O numero de auditores dos concertos radiophonicos do Rio será certamente accrescido na proporção dos telephones roubados, pois sabe-se que o maior obstaculo para construir seu postozinho de galena é justamente o preço do phone. Ora, incontestavelmente, por esse meio, a mercadoria baixa de preço, e muita gente que suspirava pelas delicias da musica e das conferencias "chez soi" vae ter a sua nobre ambição satisfeita.

Não ha, positivamente, prova mais eloquente de que a radiotelephonia no Rio está se tornando um facto.

Emprego das lampadas de fraco consumo. — As lampadas de fraco consumo, como seu nome indica, possuem um filamento de consumo extremamente reduzido (0 a 06, ao passo que as lampadas ordinarias consomem 0a.5 a 0a.).

Para se obterem taes lampadas foi necessario empregar-se um filamento inteiramente especial e que não resiste ás supertensões, não que esse filamento seja possivel de partir-se mais facilmente do que os outros, mas porque sua faculdade de emissão electrotechnica desapparece ao cabo de muito pouco tempo de supertensão.

Essas lampadas pódem, pois, ser empregadas em logar das antigas, sendo, entretanto, conveniente nunca se utilisar uma bateria de aquecimento de mais de 4 volts, por isso que a duração da lampada se veria consideravelmente diminuida.

Empregae sempre bons receptores telephonicos. — Com um máo phone não será possivel receberem-se as estações longinquas. Com effeito, a corrente muito fraca que circula nas bobinas do phone será insufficiente para fazer vibrar a membrana, e o resultado procurado não será obtido. Por outro lado, da qualidade da membrana do telephone depende em grande parte a pureza das audições. Tenha-se, pois, o maior cuidado no uso dos capacetes phonicos, e, antes de firmarmos a nossa escolha, devemos experimental-o, tanto no que concerne á nitidez, quanto no que diz respeito á pureza.

Bateria de aquecimento. — Não se deve afastar do receptor a bateria de aquecimento; ao contrario, ella deve estar ao lado delle ou em um compartimento immediatamente visinho. Effectivamente, si se utilisar uma linha demasiado longa, as condições de resistencia dessa linha não pódem mais ser despresadas e a quéda da tensão ao longo della póde attingir a muitos decimos de volts. Nesse caso a duração do accumulador é bastante diminuida e os resultados obtidos tornam-se rapidamente máos.

De qualquer modo, não se deve nunca empregar um fio muito fino para a juncção dos accumuladores com o receptor. Para uma linha de alguns metros, o fio de 12|10 é sufficiente; se a linha fôr mais longa, deve-se recorrer, então, a fio de maior diametro, de 20|10 mil, por exemplo, para uma linha dupla de 10 metros de extensão.

A ZONA DO "PREGO"

— *Como tu sabes, o mundo atravessa uma crise aguda de dinheiro.*

— *Sim. A... travessa... da Barreira.*

PARA TINGIR EM CASA

O UNICO EM SABONETE 2$500

TINTOL

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 1$500

DEPOSITARIOS-GERAES M. GONÇALVES & CIA. — RUA MUNICIPAL 13 — T. N. 195

Faça Melhores Disparos!

com os

Cartuchos "Hi-Speed" Remington

CARREGADOS com polvoras modernas e um novo typo de bala blindada de cobre, a qual desenvolve alta velocidade e grande potencia, e se expande efficazmente ao attingir a caça.

Côrte da Bala

Novas Cargas para todos os rifles de uso approvado, nos seguintes calibres

.25/20 Win., Mar. & Rem.
.25 Rem. (Sem rebordo)
.25/35 Win. & Sav.
.30/30 Win., Mar. & Sav.
.30 Rem. (Sem rebordo)
.32 Especial Win. & Mar.
.32 Rem. (Sem rebordo)
.35 Rem. (Sem rebordo)
.38 Win., Mar. & Rem.
.44 Win., Mar. & Rem.

REMINGTON ARMS COMPANY, Inc., Nova York. E. U. A.

Representante no Brasil
OTTO KUHLEN
Travessa do Commercio No. 2, São Paulo

ARMAS · MUNIÇÕES · CUTELARIAS

E7

INSTRUCÇÕES SOBRE O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Está inaugurado o serviço do Imposto sobre a Renda, creado por lei de 1923, e já foram iniciados os trabalhos correspondentes a 1924. Assim, convém que todos tomem nota das seguintes advertencias, extrahidas dos regulamentos em vigor:

I — QUAES SÃO OS CONTRIBUINTES — Todos, desde que tenham rendimento superior a 10 contos de réis annuaes, e que tenham tido residencia em qualquer ponto do territorio nacional em 1° de Janeiro de 1924.

Vejam adiante quaes são as rendas taxadas e quaes as que se acham isentas.

II — RENDAS SUJEITAS AO IMPOSTO — Estão divididas em quatro categorias:

1ª — as do commercio e industria;

2ª — as de capitaes e valores mobiliarios;

3ª — as provenientes de ordenados publicos e particulares, subsidios, emolumentos, gratificações, bonificações, pensões e remunerações, sob qualquer titulo e fórma contractual;

4ª — as provenientes do exercicio de profissões não commerciaes e não comprehendidas em categoria anterior.

Estão isentas as rendas provenientes da Agricultura e da propriedade immobiliaria, as dos funccionarios publicos estadoaes e municipaes, as dos portadores de titulos da divida publica e as de instituições philanthropicas. Neste exercicio, estão igualmente isentos os juros de emprestimos com garantia de propriedade agricola. — Os accionistas, pessoalmente, não pagarão imposto sobre os dividendos percebidos; o imposto recáe sobre a sociedade anonyma, que é a contribuinte na especie.

III — O QUE DEVE FAZER O CONTRIBUINTE — Deve fazer a declaração dos seus rendimentos perante a repartição de lançamento do lugar de sua residencia ou onde tiver a séde do seu estabelecimento principal (vêde abaixo — V). Para essa declaração o prazo vai até 1° de Abril de cada anno, mas, no presente anno, foi elle prorogado até 14 de Dezembro.

Para facilitar as declarações, os funccionarios fornecerão fórmulas impressas, de accôrdo com os modelos regulamentares. Essas fórmulas são de tres especies: uma para as 2ª, 3ª e 4ª categorias, e outra para as sociedades anonymas.

O contribuinte deverá preencher a sua fórma e entregal-a á repartição, exigindo recibo. Depois, aguardará o lançamento, que em curto prazo lhe será dado a conhecer.

Se não concordar, póde fazer sua reclamação ao funccionario responsabel pelo lançamento, — ou recorrer para o Conselho de Contribuintes, **dentro de dez dias**. Das decisões do Conselho ainda cabe recurso para o Ministro da Fazenda.

A FALTA DE DECLARAÇÃO **no prazo designado** (isto é, até 14 de Dezembro, no corrente anno), **dará lugar ao lançamento "ex-officio", que será feito sobre um rendimento arbitrado pelo fisco accrescida a importancia do imposto com a multa de 60 °|°**.

Quando se verificar a existencia de uma DECLARAÇÃO FALSA, a penalidade será ainda maior e applicada com o maximo rigor.

IV — PARA MAIORES EXPLICAÇÕES, sendo necessarias, ha os seguintes meios:

— Os funccionarios das repartições de lançamento (vêde abaixo — V) fornecerão todas as de que careçam os contribuintes para preencher as fórmulas de declaração.

— Estão publicados no "Diario Official", de 6 de Setembro de 1924, o decreto n. 16.580, que approva o regulamento para o serviço de arrecadação do Imposto, e o decreto n. 16.581, que approva o regulamento do imposto, no "Diario Official", de 20 de Setembro, as "Instrucções" para o lançamento, expedidas pelo Sr. Ministro da Fazenda, e no de 28 de Setembro, as "Instrucções" sobre a Commissão technica (de coefficientes).

Essas publicações serão reproduzidas em folhetos.

— Tambem existe um folheto, publicado pela Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, sob o titulo "Rendimentos derivados do Commercio e da Industria", no qual são dados uteis esclarecimentos aos contribuintes dessa classe.

Esse folheto póde ser facilmente obtido.

Trabalhos analogos serão publicados, especialmente dirigidos ás outras classes de contribuintes.

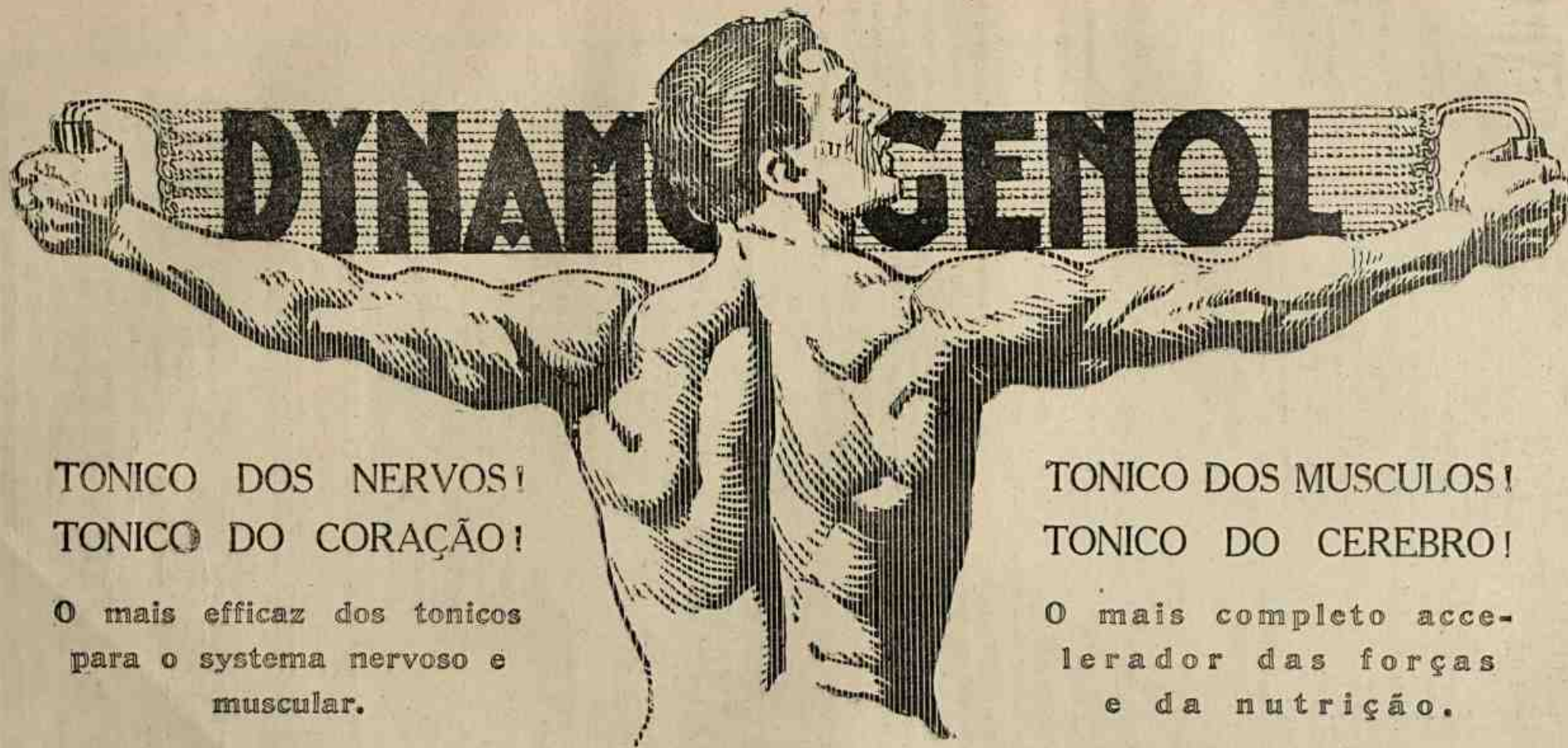
V — REPARTIÇÕES DE LANÇAMENTO — São as seguintes:

No Rio, a Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — á Avenida das Nações, provisoriamente no pavilhão fronteiro á Casa de Misericordia;

em Nictheroy, uma secção especial da Delegacia Geral e as repartições arrecadadoras;

nos Estados, as Delegacias Fiscaes, na capital; as mesas de rendas, collectorias e alfandegas, onde houver.

No Rio, ainda haverá, para o fornecimento de fórmulas e recebimento das declarações, postos especiaes em differentes pontos da cidade, como será opportunamente divulgado.

Na Delegacia Geral, no Rio, e nas Delegacias Fiscaes, nos Estados, funccionarão os Conselhos de Contribuintes.

DELEGACIA GERAL DO IMPOSTO SOBRE RENDA

DYNAMOGENOL

É INDISPENSAVEL A TODOS OS INDIVIDUOS CUJO TRABALHO PRODUZA A FADIGA CEREBRAL, TAES COMO: LITERATOS, JORNALISTAS, PADRES, PROFESSORES, EMPREGADOS PUBLICOS, ESTUDANTES E GUARDA-LIVROS.

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e depois da "délivrance", pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que ammamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

U.C.M. S.A.
USINAS CHIMICAS MARINHO

MILHO PARA SEMENTES

Certifique-se do seu poder germinativo antes de semeal-o.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES DO ENSAIO

1) Tomam-se seis grãos de cada espiga de milho, que se pensa dedicar a sementes e exclua-se as espigas seccas debeis ou podres.

Em que epocha? No Norte de Março a Maio. No Sul de Agosto a Dezembro.

2) Debulha-se cada espiga separadamente; classifica-se o grão por tamanho e ajunta-se os discos da distribuição da semeadora para que deixe cahir o numero de grãos que se deseja com toda a regularidade.

3) Melhora-se de anno em anno o milho destinado para sementes, escolhendo cem das suas melhores espigas e semeando-as juntas a orla dos ventos provenientes do milharal principal e d'ali tomam-se as melhores espigas para o tempo da semeia do anno seguinte.

MAXIMAS DA SELECÇÃO DO MILHO

1) Não é de tanta importancia semear maior superficie de terreno, como augmentar por hectares mediante o ensaio da semente.

2) E' nosso dever tanto em pról da humanidade como em proveito da nossa economia produzir uma colheita desse precioso cereal.

3) Ninguem tem direito de semear o milho de uma espiga sem estar seguro que elle germine.

4) O ensaio não estraga a semente.

5) Não custa mais, que um pouco de trabalho fazel-o.

6) Póde-se fazer em qualquer tempo juntamente com outros trabalhos da fazenda, pois nunca é urgente.

7) Para que a colheita seja lucrativa, é necessario estar seguro que a semente que se semeia vá germinar e produzir boas plantas, e a unica maneira de saber isto antes de semear é a prova do ensaio.

8) A semente debil ou fraca dá como resultado um milharal escasso, desigual e, portanto, uma má colheita.

9) Uma espiga debil ou fraca, semeada produz uns 900 logares vasios.

10) As porções de sulcos falhos e as plantas debeis ou improductivas, significam trabalho, tempo e terreno perdidos.

11) A cousa mais valiosa que existe no mundo é o trabalho humano; se não ensaiarmos nossas sementes, perdemos varias horas diarias cultivando terreno vasio e plantas improductvas.

12) "De taes paes taes filhos". Se quizermos bom milharal, teremos de semear boas sementes.

13) Se semearmos qualquer milho, colheremos só uma parte da producção que nos corresponderia.

14) Não nos podemos confiar na boa sorte do crescimento de todas as espigas que semeamos. E' necessario ensaiar e certificar de seu poder germinativo.

15) No tempo de plantação é a melhor epocha de se fazer o ensaio.

16) Experimentando a semente, teremos muito que ganhar e nada que perder.

NÃO HA QUE ADIVINHAR, SENÃO ENSAIAR E PROVAR

PLANTEMOS MILHO

Tempo da plantação — Do Norte, de Março a Maio. Do Sul, de Agosto a Setembro.

Tempo da colheita — No Norte, de Junho a Setembro. No Sul, de Março a Junho.

PRODUCÇÃO MÉDIA POR HECTARE

Cultura mecanica — 2.000 a 3.000 kilos.
Cultura manual — 1.500 a 2.400 kilos.

Colhe-se 3 a 6 mezes depois da plantação, segundo a *variedade* e o *meio*.

DISTANCIA EM METROS ENTRE AS COVAS

Cultura mecanica — 0.30 x 1.00.
Cultura manual — 1.00 x 1.00.

QUANTIDADE DE SEMENTES POR HECTARES

Cultura mecanica — 16 a 24 kilos.
Cultura manual — 2 a 5 sementes por cova.

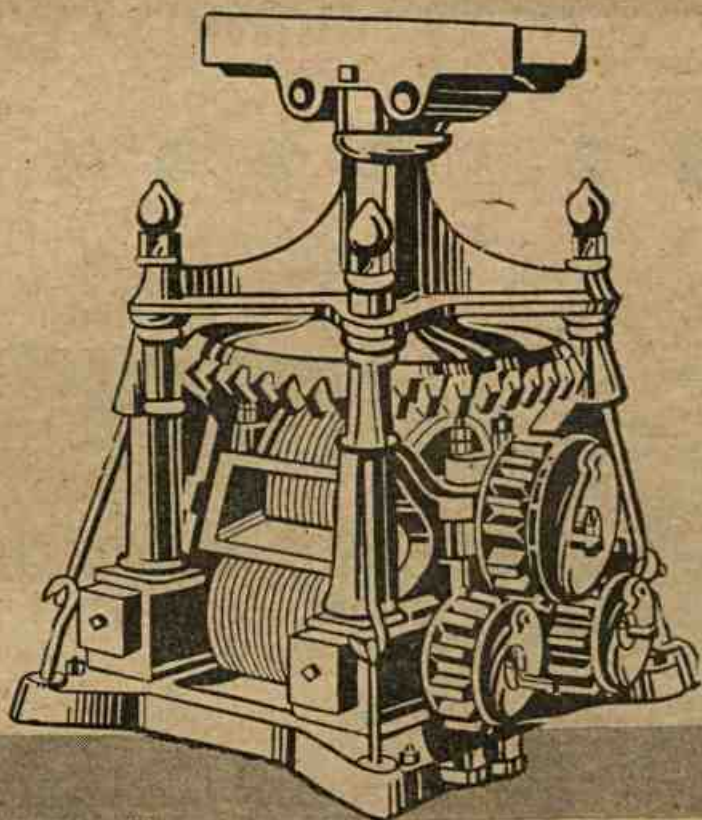
PASCHOAL DE MORAES

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças.

PARIQUYNA
IMPALUDISMO
ICTERICIA
COLICAS HEPATICAS
CALCULOS
HEMORROIDAS
CONGESTÕES HEPATICAS
ANGIOCHOLITES
HYDROPISIAS
FORMULA DO DR. BARBOSA RODRIGUES
PURAMENTE VEGETAL
USANDO FICAREIS RESTABELECIDO
MOLESTIAS DO FIGADO
MANCHAS DA PELLE

Rex
ERASMO
REI DOS LIMPAMETAES

Nas vesperas do Natal: — ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO PARA-TODOS...

ALBUM DO PARA TODOS... significa elegancia, gosto e distincção — Apparecerá em Dezembro.

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

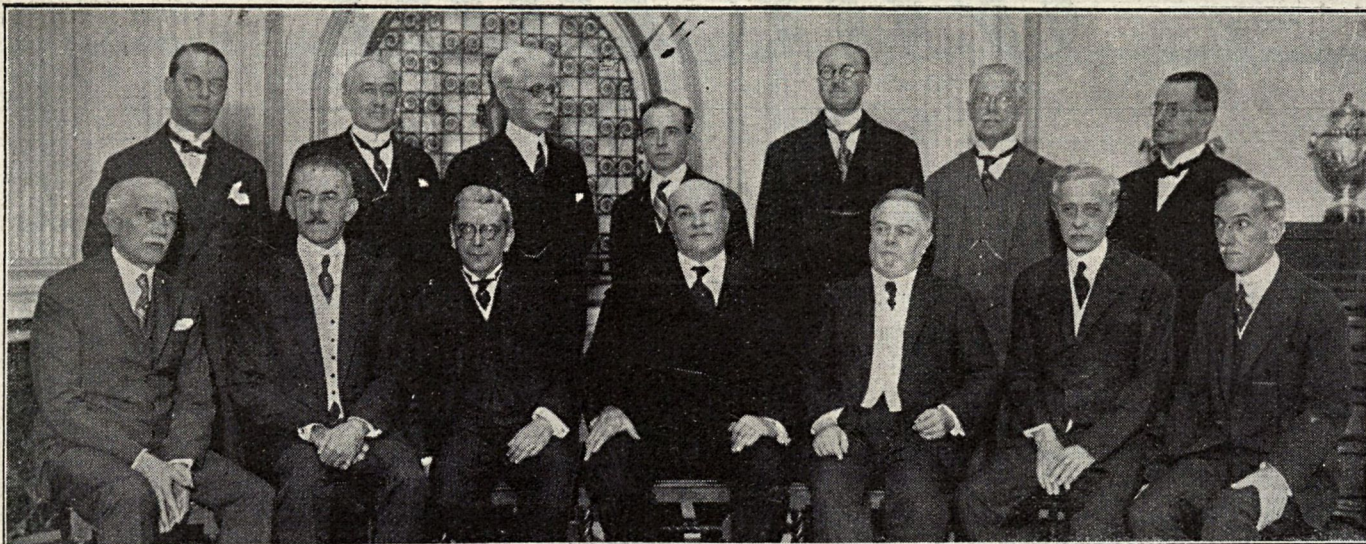
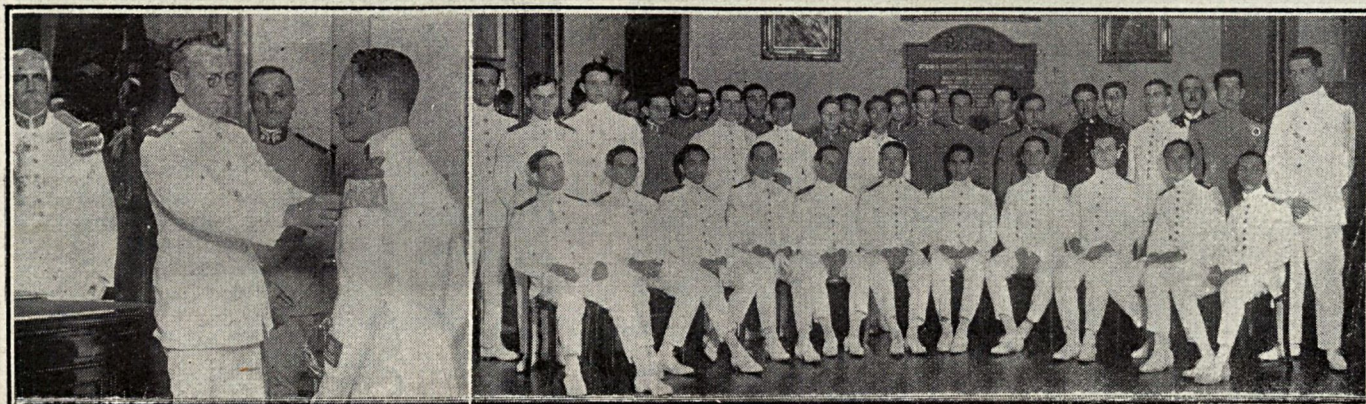
Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

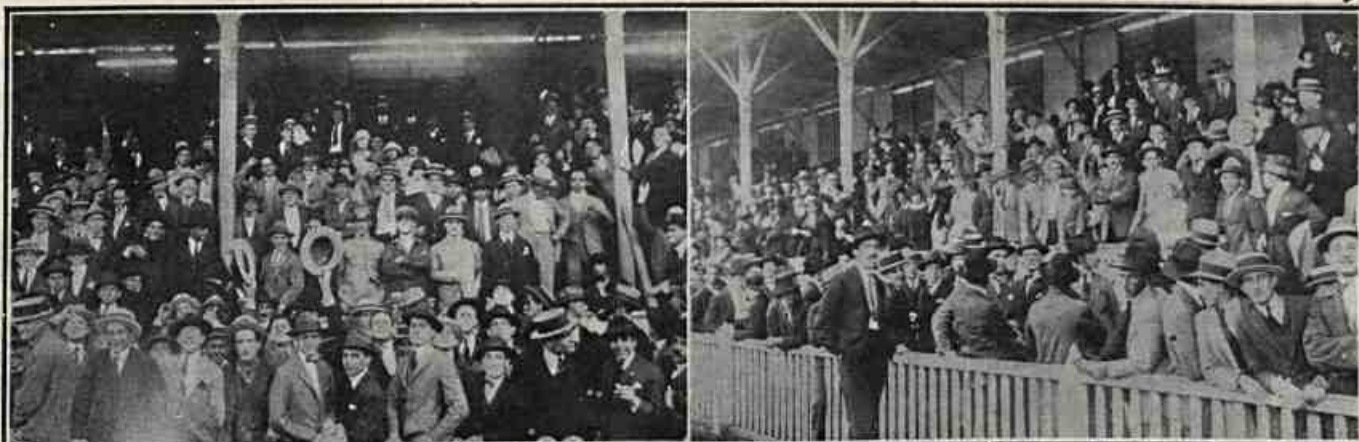
ANNO XXIII — Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1924 — NUM. 1.161

O FARDO PESADO

"O Directorio Militar Hespanhol pretende entregar o governo do paiz a um partido politico civil." (Dos jornaes).

CARDOSO — Coitado. Não aguentou com a trouxa. Soldado não póde carregar embrulho...

(Este numero contém 68 paginas)

A bancada rio-grandense offereceu no ultimo sabbado, no Jockey Club, um almoço de despedida ao illustre deputado Dr. Nabuco de Gouvêa pela sua recente nomeação para o cargo de ministro plenipotenciario no Uruguay. A nossa gravura mostra o homenageado entre os Srs. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, e Ramos Montero, ministro do Uruguay, e convidados.

Um alumno da Escola Militar recebendo o premio merecido. Grupo de alumnos premiados. A suggestiva solemnidade teve logar em dias da semana passada, nos salões do Club Militar.

Banquete offerecido pelo Sr. ministro da Guerra, em nome do Exercito Brasileiro, ao Sr. general Gamelin, no Club Militar, em virtude da retirada do illustre soldado para a sua patria, depois de ter prestado ao Brasil os mais relevantes serviços.

Assistencia durante o jogo

Torcedores nas archibancadas

O "team" do Corynthians em pose

Os adversarios empataram por 0 x 0

Jogo do Corynthians x S. Bento

O FOOTBALL EM SÃO PAULO

GARATUJAS

Telegrammas de Paris annunciam que o tenor brasileiro Camargo, tomando parte em um festival da Sociedade Republicana de Estimulo e Dedicação, obteve o mais ruidoso successo. Os mesmos telegrammas adeantam que o distincto artista recebeu a Medalha de Honra, conferida pela mesma sociedade. Com desvanecimento registramos o acontecido, pois, "mais uma vez a Europa curvou-se ante o Brasil..."

GARATUJAS

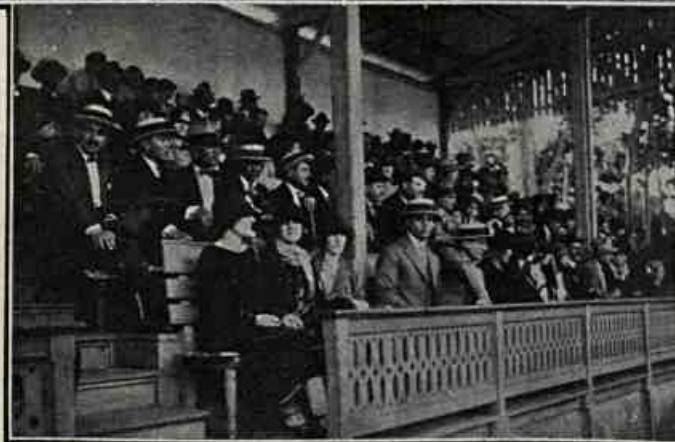
O Conselho de Ministros de Portugal tomou a deliberação de ordenar a diminuição do preço do pão.

Nós, para não continuarmos a ser accusados de imitadores, vamos ter na certa a falação de algum intendente municipal, em favor de algum monopolio, para ser o alimento do pobre mais uma vez augmentado no preço, reduzido no tamanho e peorado o fabrico... Aguardemos as deliberações...

O jogo Braz Athletico x Sport C. Syrio

Flagrantes dos "teams" que jogaram

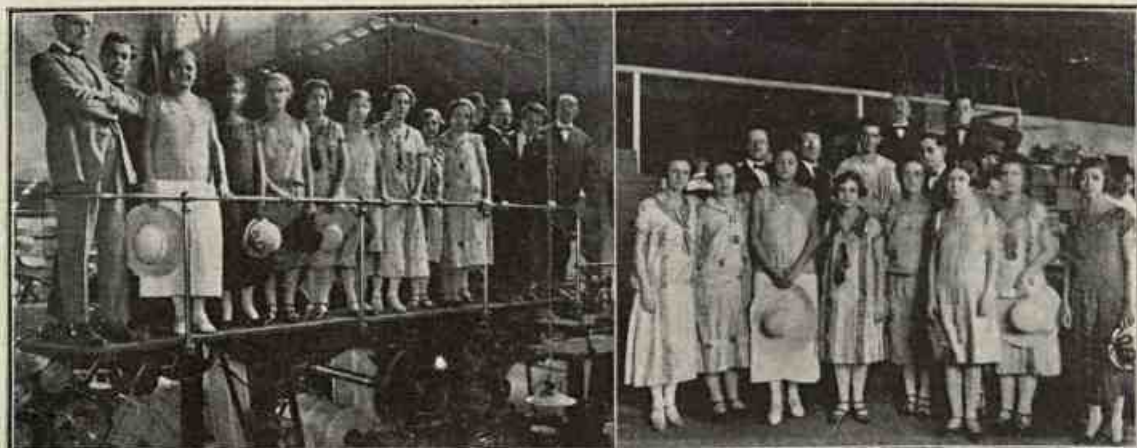
"Team" do Sport C. Syrio

"Team" do Braz Athlectico

Uma parte da assistencia

CONSAGRAÇÃO A UM MARTYR DA SCIENCIA

Entrega da medalha humanitaria de distincção, creada especialmente pelo Congresso Nacional para galardoar o martyrio do Dr. Alvaro Alvim, illustre e glorioso introductor da electrotherapia no Brasil, victimado por uma terrivel radiodermite que já o fez perder o ante-braço direito e quasi toda a mão esquerda, em holocausto á sciencia e á humanidade.

A nossa pagina mostra alguns aspectos dessa brilhante, original e commovedora cerimonia, realisada sabbado passado, 6 do corrente, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, vendo-se: 1) A chegada do Dr. Alvaro Alvim em companhia de sua Exma. esposa e ladeado pelos representantes dos Srs. presidente da Republica, prefeito do Districto Federal e da Sociedade de Medicina e Cirurgia. 2) A mesa directora da cerimonia, presidida pelo Dr. Miguel Osorio de Almeida, no momento em que o illustre mutilado lia o seu discurso de agradecimento á distincção que lhe era conferida. 3) Parte do numeroso e selecto auditorio que enchia o vasto salão e vibrou os mais sinceros e commovidos applausos. 4) O acto commovente da entrega da medalha: o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia pregando ao peito do grande martyr da sciencia o symbolo da recompensa moral á sua abnegação e ao seu martyrio.

HONROSA VISITA

Aspectos da visita feita ás nossas officinas pelas alumnas do Instituto La-Fayette no dia 4 do corrente

Convidados presentes á tarde dansante do Diplomata Club

Photographia tirada por occasião da recente visita a Bom Despacho do Exmo. Sr. Dr. Fernando Mello Vianna, presidente eleito do Estado de Minas, acompanhado dos Srs. Drs. Daniel Carvalho, secretario da Agricultura, Ernesto von Sperling, Benedicto Santos, Campos Junior e Ribeiro d'Oliveira, directores das Estradas de Ferro Oéste e Paracatú e seus dignos auxiliares de administração, na residencia do presidente da Camara, Sr. Faustino Teixeira, presente com sua Exma. familia e outras pessoas de destaque na sociedade bomdespachense.

HOMENAGEM AO DR. ARMENIO BORELLI

No ultimo sabbado, foram as nossas officinas sacudidas por um fremito de alegria. Operarios e dirigentes, irmanados pelos mesmos sentimentos, prestaram a mais justa das homenagens ao Dr. Armenio Borelli, clinico reputado que, com uma dedicação sem exemplo, vem soccorrendo com o seu saber e bondade as dores de centenas de creaturas que, diariamente, emprestam o seu concurso para o exito das nossas revistas e demais trabalhos graphicos das Officinas Pimenta de Mello & C. Um expressivo brinde foi offerecido ao querido amigo; João Reis, velho companheiro da secção de linotypos, saudou o homenageado, frisando com carinho a gratidão dos que vêm recebendo os cuidados medicos do abalisado clinico. Visivelmente perturbado com a homenagem, o Dr. Armenio Borelli respondeu á saudação, pedindo, porém, que a homenagem fosse estendida a José Pimenta de Mello Filho, chefe amigo de quantos na grande colmeia procuram o pão de cada dia. Uma prolongada salva de palmas e vivas retumbantes abafaram as ultimas palavras do bemfeitor querido. A nossa gravura mostra um aspecto da imponente homenagem; o Dr. Armenio Borelli é o que tem as mãos cruzadas e que está entre o Dr. Alvaro Moreyra, director-secretario da S. A. "O Malho" e a senhorita Seraphina Otero, operaria das mais distinctas e que fez parte da commissão de recepção.

Depois do concerto realisado pela "Classe O. de Jovens Presbiterianos", nos salões da Associação dos Empregados no Commercio em 5 do corrente mez.

V A R I A S

Enlace Dr. Guilherme Souza - Maria Magdalena

O Sr. Angelo Crinueforo tendo á sua direita o Sr. Armando Sant'Anna e á esquerda o capitalista Sr. Miguel Lippo, por occasião da vista que fez ao Jardim de Palermo, em Buenos Aires.

A nobreza de catrambias

O filho mais velho do ex-kronprinz Guilherme, estudante da Universidade de Quebingen, entrou para a Burschenschaf Perendigia, especie de associação fraternal, composta na sua maioria de membros democratas que defendem as côres republicanas.

Festa escoceza realisada pela colonia no Hotel Terminus, em São Paulo. A gravura mostra a mesa principal.

Jantar de despedida offerecido ao conceituado negociante do Porto, Sr. José Alves de Souza, o "Souzinha da Brasileira", a popular casa daquella cidade, que para ali seguiu com sua Exma. familia.

Enlace Abrahão Moysés Duek - Esther Duek.

PELO ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL

Laboratorio e Alumnos da Escola de Industrias Chimicas do professor Fernando Costa, em São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro

A proposito da conspiração fracassada ouvimos o seguinte dialogo:

— Mas por que teriam elles escolhido a rua Cabuçú?

— Sei lá!...

— Uma rua tão invia e tão modesta...

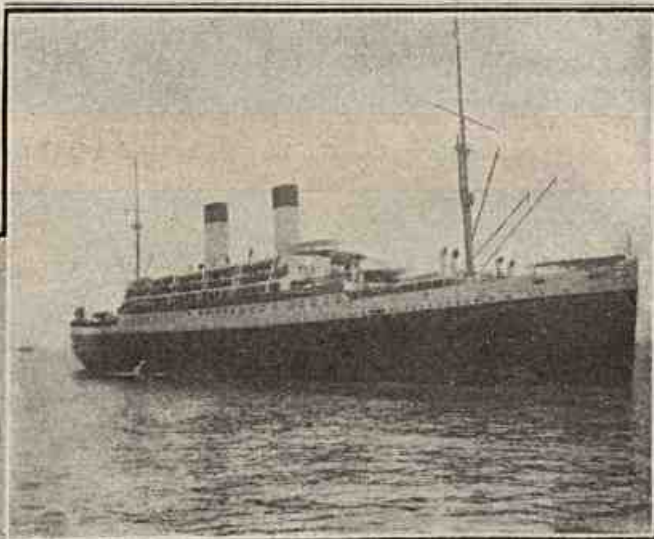
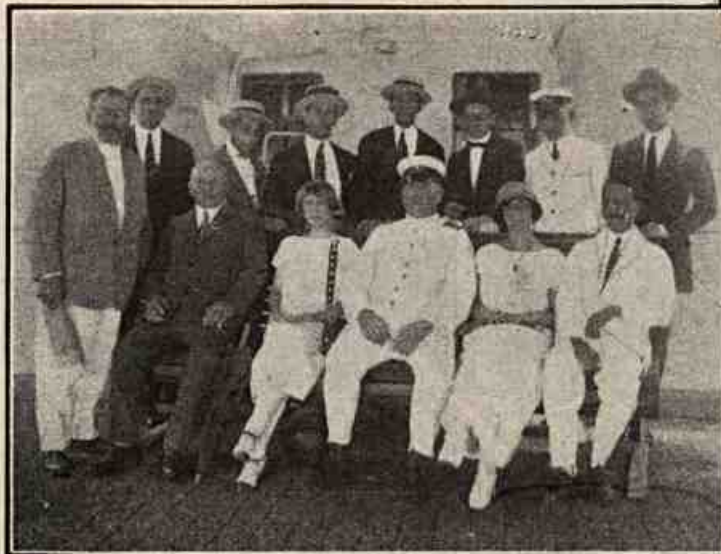
— E' verdade! Mas foi em tempo muito celebre...

— ? ! ?...

— Sim! Era lá que residia o Julio Rocca, comparsa do Carletto...

UM VELHO COMPANHEIRO

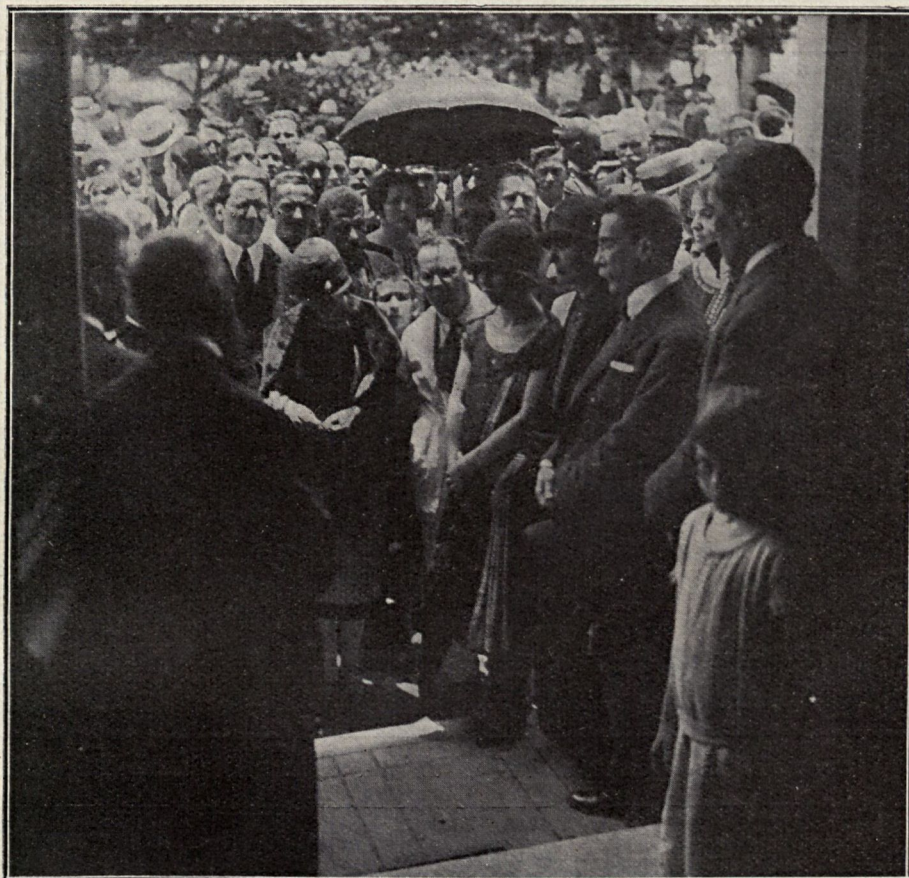
Quando menos esperavamos, fomos surprehendidos com a morte de Ercole Tramontano, nosso velho e leal companheiro. Desde os primeiros annos da existencia Ercole Tramontano vinha sendo o nosso distribuidor; em cada um de nós elle contava um amigo e um admirador das suas bellas qualidades. Que elle tenha no céo a tranquilidade merecida, é o que desejamos

O "MONTE SARMIENTO" NA GUANABARA

Destinado ao serviço de passageiros entre Hamburgo e America do Sul, chegou ao nosso porto em excellentes condições o confortavel paquete da Companhia de Navegação Hamburgueza Sul-Americana **"Monte Sarmiento"**

A principal especialidade desse paquete são os camarotes destinados aos passageiros de 3ª classe.

O seu commandante Hans Meyer, conhecedor de todo Brasil, da America do Sul e dos principaes portos do Brasil, conjunctamente com o representante da Companhia, foram prodigos de gentilezas para com a imprensa convidada a visitar o paquete.

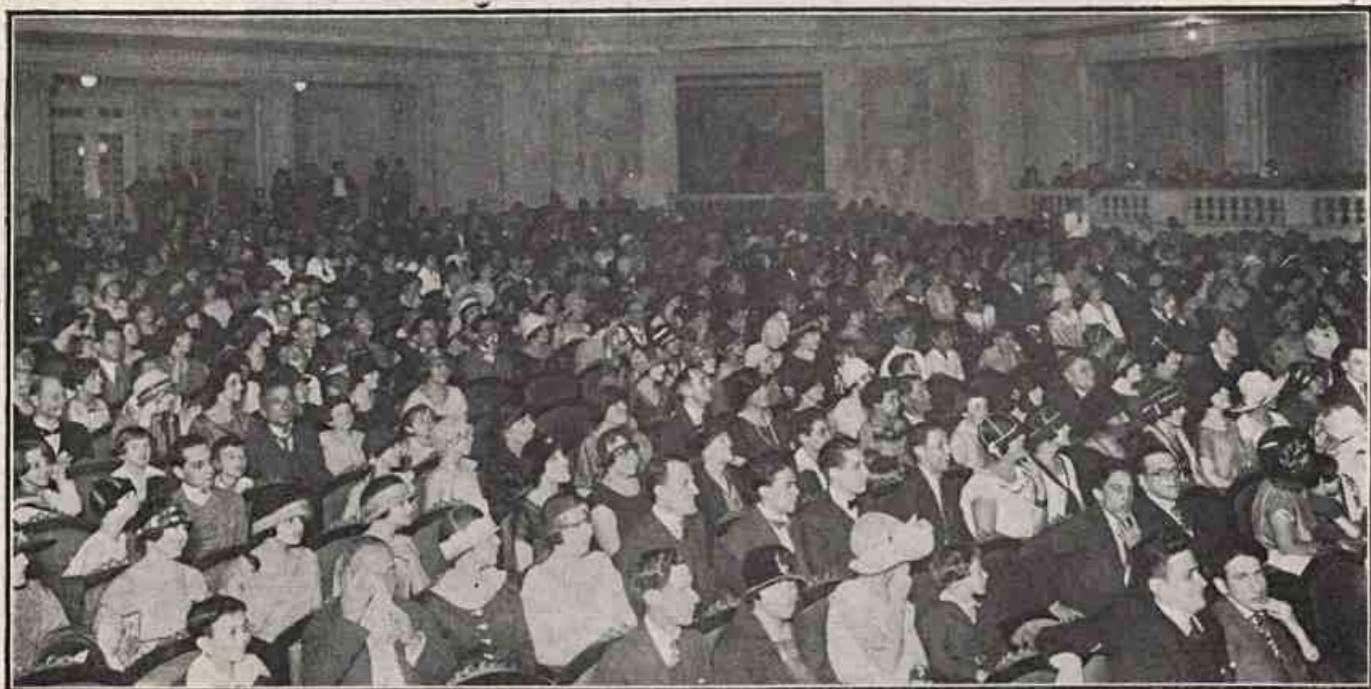
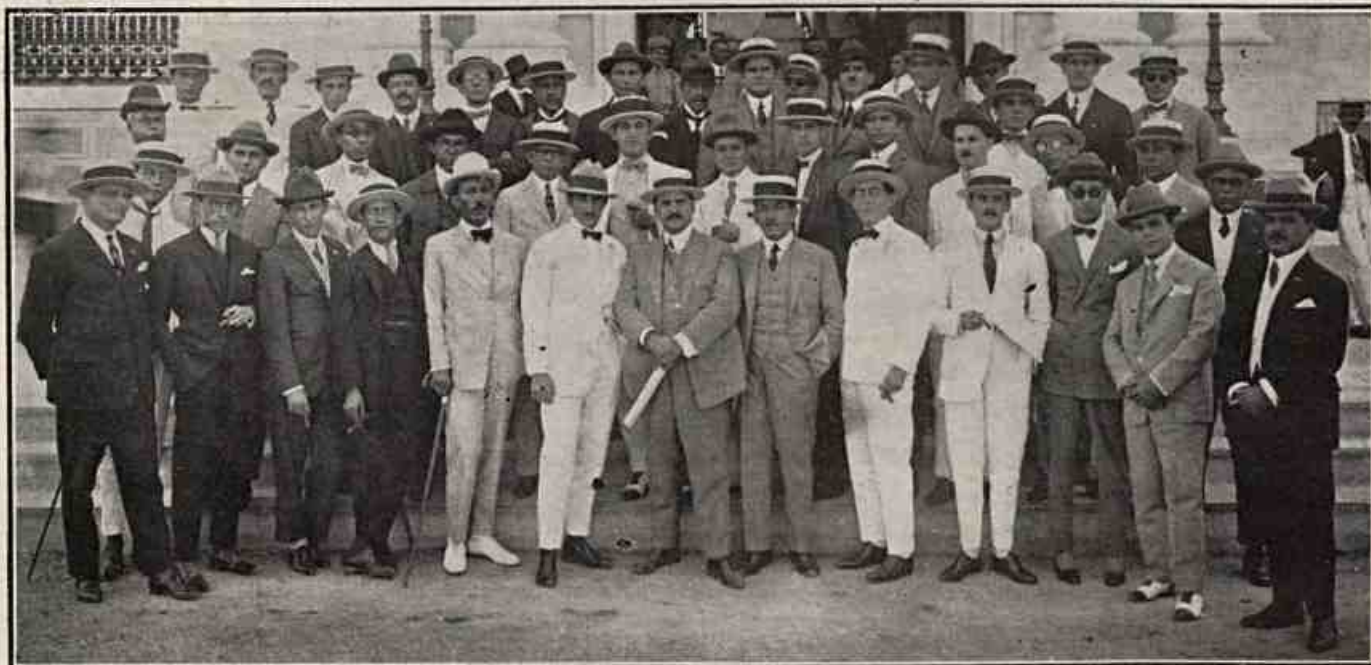
Os camarotes, refeitorios, fumoir, a cosinha que funcciona toda a electricidade, a distribuição de luz, respiradores, as poderosissimas machinas, telegraphia sem fio, etc., tudo isto mereceu dos presentes todos os sinceros elogios.

O Sr. Director da E. F. Central do Brasil em excursão

O illustre engenheiro é recebido com carinho em Valença

A nossa primeira gravura mostra o Dr. Carvalho Araujo no momento em que é saudado pela população valenciana, na estação de Valença. S. Ex. está em companhia de sua Exma. familia.

Aspecto do banquete offerecido a S. Ex., no Hotel Valenciano

O Dr. Carvalho Araujo e sua Exma. famila dirigem-se para o hotel onde lhes foi offerecido o banquete

E C H O S

Assistencia presente á festa escolar no Palacio das Festas, em dias da semana passada

Depois do almoço offerecido pela classe medica de Pernambuco ao Professor Prado Valladares. Entre os presentes, no primeiro plano, vê-se o Dr. Amaury de Medeiros ao lado do homenageado.

A policia, como de costume, agiu admiravelmente na ultima conspiração — a da rua Cabuçú — prendendo os conspiradores com a bocca na botija.

Tal qual aconteceu na da rua Acre, não houve resistencia porque seria completamente inutil, graças á formidavel catadura com que se apresentaram as autoridades policiaes.

Assim é que se faz serviço. Noutros tempos não passariamos sem um conflicto entre as partes antagonicas. Agora não. E' tiro e quéda; ou, por outra: conspiração descoberta é conspiração fracassada para todos os effeitos, marchando os conspiradores arrebanhados para o xadrez.

Um — bravo! — pois, á policia do marechal Fontoura; e quanto aos taes conspiradores... outro officio!...

"ORGANUM"

Está em circulação mais um bello numero do *Organum*, publicação encyclopedica do Instituto La-Fayette.

O actual numero, que corresponde a Novembro, está cheio de primorosa materia; os assumptos mais complexos foram pelo illustre corpo de professores, explanados com segurança.

O Dr. Gorgulho Nogueira abre o numero com a continuação do seu trabalho *Notas de Arithmetica;* o Dr. Aristoteles Poch aborda assumptos de physica; o Dr. Paulo Estevam de Barreto Carneiro assigna *Quimica.* Trabalhos bem interessantes são os do Dr. Simplicio Teixeira Côrtes sobre *A cura atmospherica;* Dr. Romão Lacerda sobre *Economia Politica;* Professor La-Fayette Côrtes sobre *Moral.*

Lisete Costa Rodrigues, que vem de terminar com brilho o seu curso de instrucção superior nos dá uma magnifica traducção do prefacio da Anthologia de Arte, de Alfred Lenoir. Montenegro Cordeiro e Lindolpho Xavier assignam versos cheios de inspiração.

Um bello numero o do *Organum.*

Romaria dos Vicentinos

Na estação de Olaria

A' esquerda: Depois da communhão. Ao centro, em cima, interior do cinema, durante o espectaculo pró-Vicentinos.

A' direita: O Dr. Agostinho dos Reis agradecendo aos presentes. Ao centro, em baixo: Directores e commissão.

Aspectos da solemnidade

Os Vicentinos em romaria

Tendo-se aggravado a crise do feijão preto, a ponto de muitos retalhistas não terem esse genero de primeirissima necessidade, para vender á população, moveu-se a Superintendencia do Abastecimento e fez a requisição de cerca de tres mil saccos dessa mercadoria, que estavam num trapiche, ás ordens dos açambarcadores...

Nunca lhe dôam as mãos por isso! Mas é preciso não cochilar nem esmorecer nessa ordem de providencias... Ha innumeros outros generos que soffrem a mesma retenção, para forçar a alta dos preços a limites allucinantes! E' preciso que o governo não cesse de dar mão forte á Superintendencia, para que ella possa agir desassombradamente! E é preciso tambem não esquecer a punição que merecem os culpados, pelo procedimento criminoso de estarem a concorrer para a intranquillidade da população.

A impunidade será sempre o maior incentivo para a repetição destes casos de açambarcamento, intoleraveis num paiz que, como o Brasil, offerece ao trabalho honesto as mais vultuosas compensações.

Para traz com a exploração vil da bolsa e do estomago do povo!...

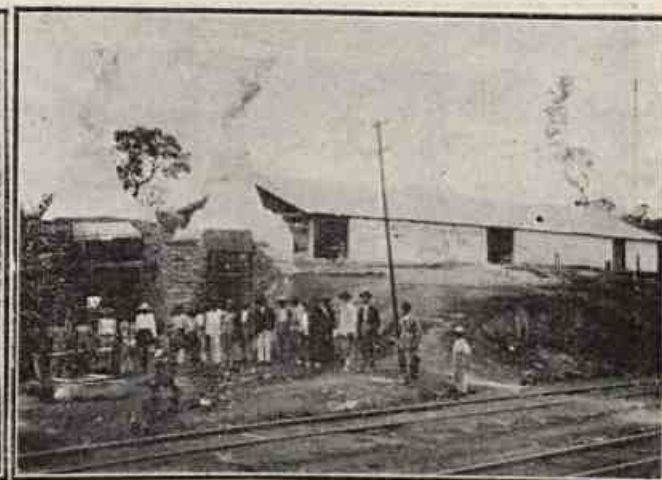
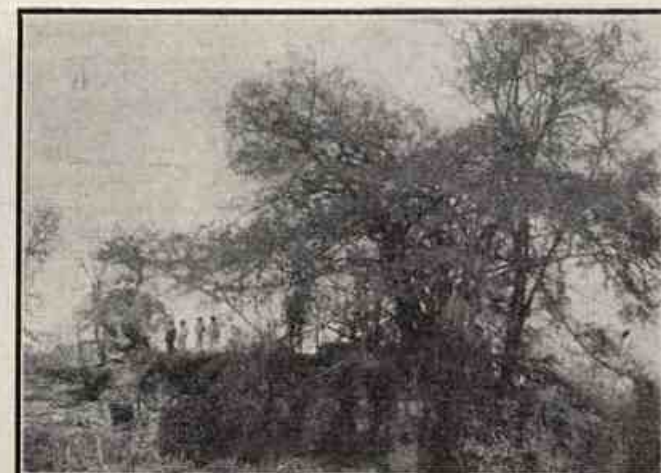
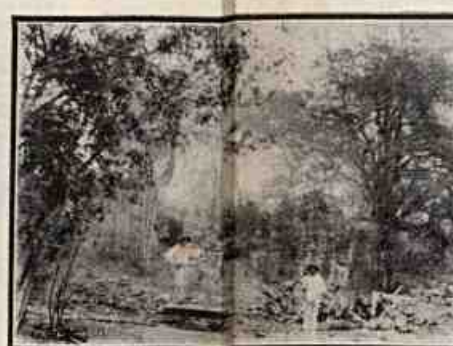
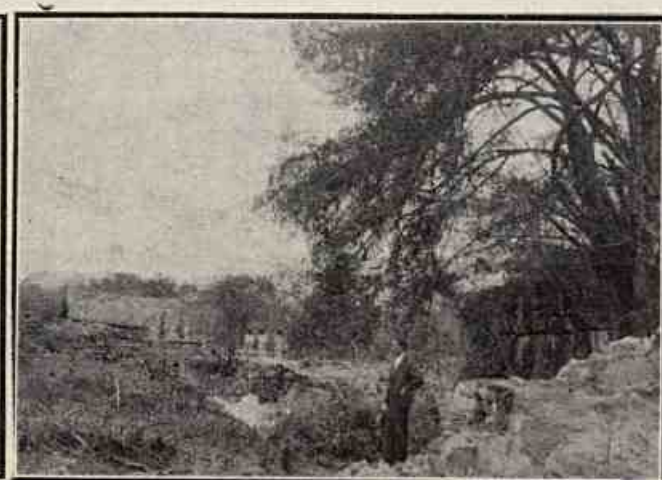
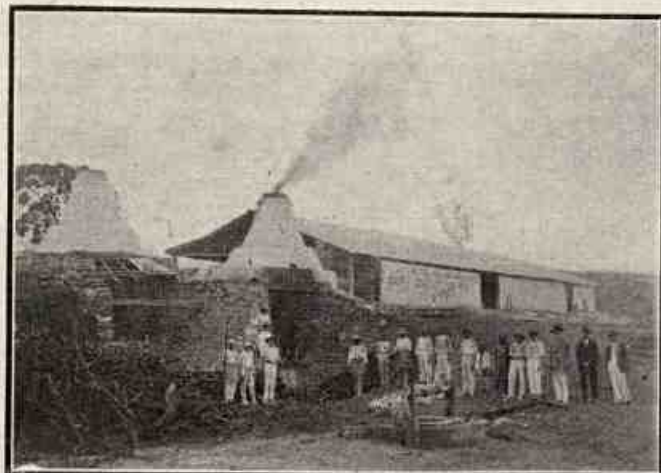
* * *

"Farfarello", illustre collaborador do *Paiz*, num de seus excellentes topicos — *Vida Urbana* — lançou um destes dias a seguinte idéa: Se um funccionario publico não recebe vencimentos e recorre a um emprestimo — quem deve pagar os juros dessa operação é a repartição devedora dos vencimentos e não o funccionario. Perfeitamente justa a idéa do brilhante jornalista!

Posta em pratica, veriamos corrigidos muitos abusos. Seria como que um lubrificante a desempenar as molas da negligencia ou das formulas burocraticas, a cuja ferrugem se deve quasi sempre o atrazo de pagamentos em repartições "encrencadas" pela conhecida "caveira de burro"...

Inauguração do posto de leite, no Maracanã

Banda de Musica do 5º Regimento de Infanteria, aquartelado em Lorena (Estado de São Paulo).

"O MALHO" NOS ESTADOS

Fabrica de cal, na estação de Lagôa da Prata, em Minas.

Transporte da pedra e immediações da fabrica.

Aspectos da pedreira calcarea da "Caiçava".

"Pic-nic" da Grey Excursionista "Castellões", na ilha Porchat, em Santos.

Sr. Elizeu Araujo, filho do commerciante José Araujo.

Posse dos presidentes honorarios da Caixa Beneficente N. S. da Gloria, da Estamparia Leão.

Directoria da Caixa Beneficente Nossa Senhora da Gloria, da Estamparia Leão.

A cidade de Pitanguy, importante centro commercial e industrial no E. de Minas, tem passado nos ultimos tempos por importantes transformações, que lhe dão um aspecto moderno e adeantado. Em cima vê-se o Grupo Escolar Dr. Francisco Botelho, e em baixo a Matriz da mesma localidade, os melhores attestados do seu progresso.

Sr. J. R. de Mesquita Junior, da firma Mesquita Junior & C. (Maranhão).

As nossas duas gravuras mostram um typo curioso de velho, figura popular no interior de Minas. Chama-se José Rates, por autonomasia "O Catita", e tem a belleza de 109 annos de idade. "Catita" diz ser millionario e por isso tem a sua guarda de honra, como se vê na primeira gravura do alto... Manias de velho doido.

Grupo de associados da Caixa Beneficente N. S. da Gloria, da Estamparia Leão.

O professor Bergonié, de Bordéos, aos poucos desapparece, como se sabe, victima do terrivel mal de que elle procurou preservar os seus semelhantes: as lesões cancerosas provocadas pelos raios X.

Elle fôra obrigado, ha dois annos, a amputar o braço direito; depois, a ablação de tres dedos da mão esquerda. Apezar destas terriveis intervenções, o mal ganhou tão profundamente o organismo que, neste momento, as lesões corroem o thorax attingindo o apparelho respiratorio.

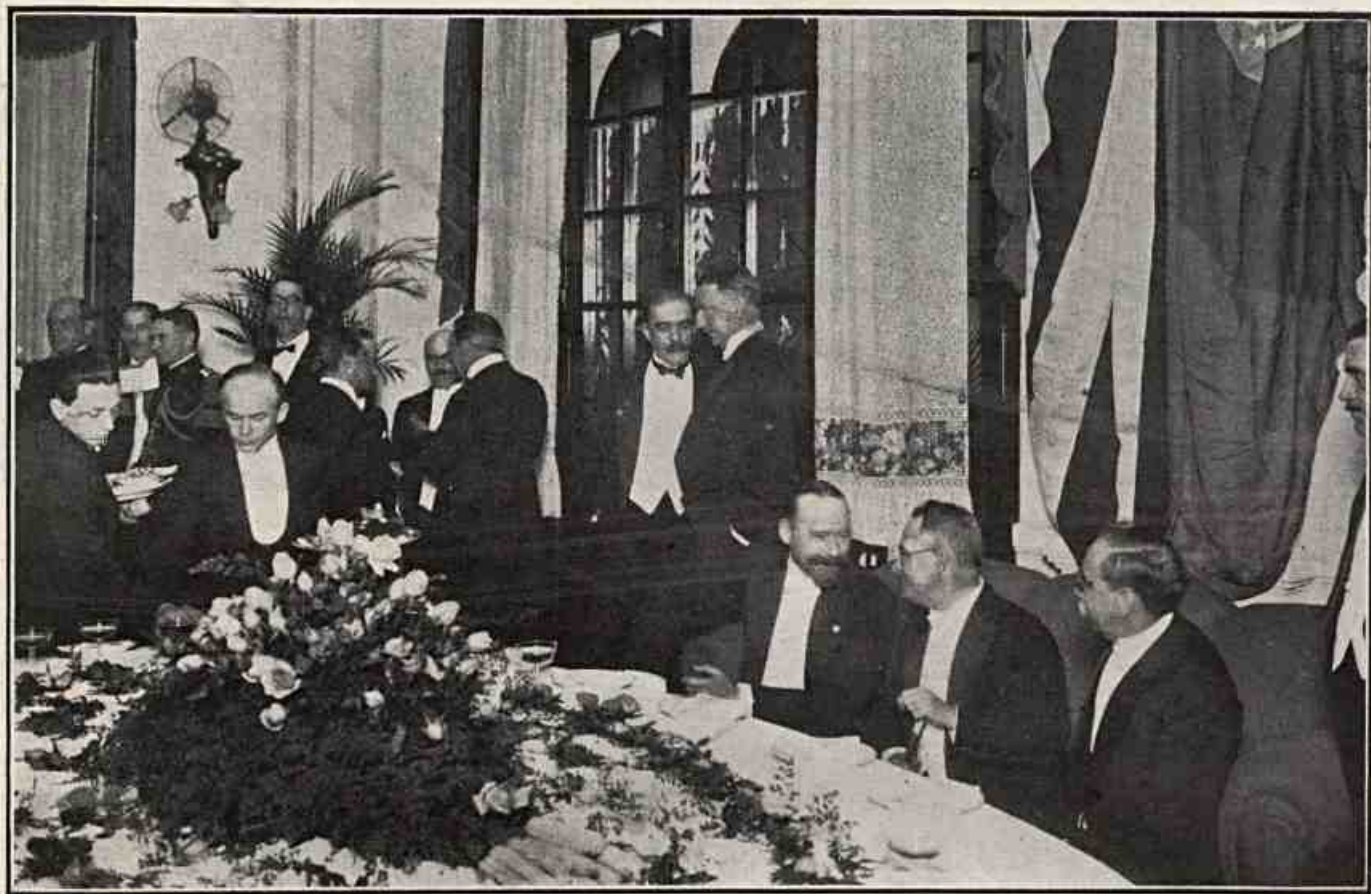
E' no seu gabinete de trabalho, na rua do Templo, em Bordéos que, cercado de medicos, seus discipulos, esse heroe de uma lucta pacifica ainda que mortal, espera stoicamente a hora derradeira do seu destino. Elle sente-se perdido. Quem o saberá melhor do que elle?

Ha pouco, dizia elle ao seu mais intimo secretario: — "Coragem, tres ou quatro dias mais e eu ficarei livre".

Comtudo, o professor Bergonié não esquece um instante a obra a que consagrou — sacrificou — a sua vida. Com effeito, a unica preoccupação do sabio é, nos seus ultimos momentos, ter a certeza se em Bordéos será creado o centro scientifico, para a realisação do qual elle tanto trabalhou antes de desapparecer. Nestes ultimos dias, sentindo os progressos implacaveis do mal, elle chegou mesmo a dictar um relatorio sobre a questão.

Taes são os ultimos desejos deste novo martyr do "radium".

G. BRUNAY.

O 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

A recepção da Sociedade Consular de São Paulo, no Hotel Terminus — O presidente do Estado de São Paulo em amistosa palestra com o consul britannico.

Grupo de alumnos e professores do Collegio Taylor Egydio, em Jaguaquara — Bahia.

Tenente Quintiliano Barbosa, escrivão da Collectoria Federal de Ubá, Minas.

Continúa a impressionar fortemente o grande numero de desastres causados pelos automoveis.

Os jornaes andam cheios de protestos e lamentos a tal respeito.
testos e lamentos a tal respeito.

Nós pedimos licença, não para discordar da indignação e da piedade dos illustres collegas, mas para declarar que, deante do engorgitamento e da balburdia que por ahi vae, a certas horas do dia, em materia de transito de vehiculos, achamos diminutissimo o numero de accidentes desastrosos.

Parece que ainda está por nascer um segundo Passos, um prefeito que metta hombros a solução dos grandes problemas relacionados com o transito publico, com a coragem e o denodo de que o primeiro deixou tão viva e inapagavel tradição...

Fanal
de Lohse

Rio
87, Buenos Aises
Caixa 902
Agentes Geraes
A. M. BITTENCOURT & C.
S. Paulo
15 de Novembro, 56
Caixa 2027

Chá danzante do Texaco Club

Na residencia do Sr. coronel Domingos Araujo no dia 30 de Junho de 1924

Sr. Agnello Ribeiro de Oliveira

Sr. Juventino Pedro Arantes

"O MALHO" CARNAVALESCO

OS GRANDES CLUBS

A nova directoria do valente Club dos Democraticos que tomou posse em 6 do corrente

Aspectos do baile no grande Club, depois da posse da nova directoria

VIVA A ALEGRIA

VIVA A PANDEGA

A gravura de cima mostra a alegria reinante no ultimo baile dos Fenianos e, em baixo, o pessoal do mesmo Club que finge de "sério". As photos foram tomadas na noite de 6 do corrente.

Um velho soldado

Major Paulo Pinto Auto Rangel, veterano do Paraguay, residente em Araré, Estado de São Paulo, muito estimado naquella localidade pelas suas bonissimas qualidades de espirito e coração.

卍 "Farfarello", illustre collaborador do **Paiz**, num de seus excellentes topicos — **Vida Urbana** — lançou um destes dias a seguinte idéa: Se um funccionario publico não recebe vencimentos e recorre a um emprestimo — quem deve pagar os juros dessa operação é a repartição devedora dos vencimentos e não o funccionario.

Perfeitamente justa a idéa do brilhante jornalista!

Posta em pratica, veriamos corrigidos muitos abusos. Seria como que um lubrificante a desempenar as molas da negligencia ou das formulas burocraticas, a cuja ferrugem se deve quasi sempre o atrazo de pagamentos em repartições "encrencadas" pela conhecida "caveira de burro"...

GARATUJAS

Um detalhe curioso existe no crime praticado por Manoel Vieira da Rocha em um dos suburbios da cidade. O criminoso, dado a leituras, de preferencia escolhia livros de aventuras e de crimes sensacionaes.

Não é esta a primeira vez que em casa de criminosos passionaes, são encontrados dos taes livros, o que vem provar mais uma vez quanto são prejudiciaes.

Para amenisar as consequencias não seria possivel, com certo geito, uma providencia no sentido de prohibir a venda de taes livrecos?

Quer nos parecer ser uma medida de grande alcance moral.

Aspectos das festas realisadas no dia 6 do corrente, na séde do Commercial Club, em commemoração do seu anniversario e posse da nova directoria para o periodo administrativo de 1924-1925.

Festa musical sportiva da Sociedade Banda de Musica da Colonia Portugueza, no Jardim Zoologico.

Gentis parochianas ao sahirem da missa, na Igreja do Engenho Velho, no domingo.

◇ ◇ ◇

O proximo numero d'*O Malho*, commemorativo ao dia de Natal, a publicar-se no dia 20 do corrente, constitue um bello passatempo.

Nas suas paginas encontrarão os nossos queridos leitores uma leitura variada e documentação photographica de primeira ordem, além de trichromias reproduzindo obras dos nossos melhores artistas.

POLITIC'ACÇÕES...

ESTA de regresso ao Brasil o eminente Sr. Raul Fernandes. Volta, como das vezes anteriores, coberto de louros, e é recebido aqui, entre os seus compatriotas com o mesmo carinho, a mesma admiração e o mesmo respeito em que se viu envolvido, após os grandes triumphos da conferencia de Versailles.

Mas a volta do Sr. Raul Fernandes, desta feita, deve ter para os seus amigos e antigos correligionarios politicos, significação muito especial. E' que S. Ex. volta do Velho Mundo, onde poderia ter ficado, se quizesse, gosando as delicias e as honras inherentes á sua alta representação diplomatica, e principalmente ao seu prestigio pessoal na Liga das Nações.

O povo carioca, como todo o povo brasileiro — e em especial o do Estado do Rio — acompanhou, sem duvida, com intêresse, o desenrolar dos trabalhos da recente conferencia de Genebra, annotando os triumphos do preclaro representante brasileiro. A opinião publica, por conseguinte, sabe que o Sr. Raul Fernandes, ainda uma vez, elevou, alto, o nome do Brasil no estrangeiro, retomando para nós os fóros de cultura e de civilisação, conquistados para a nossa gente, pela voz portentosa de Ruy, a "Aguia de Haya".

Saibam, assim, a nação brasileira, e o seu governo, agradecer com abundancia de coração, a mais esplendida mésse de serviços que o seu insigne delegado vem de prestar-lhes!

❖ ❖ ❖

TRES são os prognosticos mais generalisados em nossos circulos politicos, sobre o provavel preenchimento da vaga do illustre Dr. João Luiz Alves, na pasta da Justiça.

Aqui os enumeraremos pela ordem das respectivas *cotações*:

1º — Affonso Penna Junior.
2º — Afranio de Mello Franco.
3º — Felix Pacheco.

Ha quem não acredite na viabilidade desta ultima indicativa, explicando que a politica mineira sempre fez questão de que o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores fosse occupado, como sempre foi, desde o Imperio, por bacharel ou doutor em direito.

Mas essa, será razão?

❖ ❖ ❖

A concessão do voto ás mulheres está, de novo, agitando a opinião de nossos parlamentares. A *Gazeta* iniciou, a respeito, uma *enquête* que vae tendo grande successo.

O Sr. conde Modesto Leal, representante do Estado do Rio, tambem já emittiu o seu parecer áquella brilhante collega:

— "Sou a favor, muito a favor" — respondeu, pura e simplesmente, o nobre senador fluminense...

Ai do voto ás mulheres, se tambem no Senado o Sr. Modesto Leal tiver de dar parecer!

❖ ❖ ❖

OUTRO dia, na Camara, quando entrou em debate o já celebre projecto n. 253, que reforma, administrativamente, os militares, o Sr. Baptista Luzardo, opposicionista gaucho, disse, levantando grande celeuma, que, para S. Ex., o Sr. Francisco Campos, relator da alludida resolução, dera-lhe parecer favoravel, reputando-o constitucional, porque a isso fôra obrigado pelas injuncções politicas.

Em primeiro logar, saltou em defeza do Sr. Francisco Campos, o *leader* da maioria; depois o Sr. Burlamaqui, o Sr. Nicanor do Nascimento, o Sr. João Santos e outros...

Foi uma verdadeira tempestade de apartes! Dir-se-ia que o Dr. Luzardo havia infamado o seu illustre e digno collega!

No emtanto, ao fim da sessão, quando o Sr. Antonio Carlos teve de falar em defeza do projecto, ficou evidentemente claro que o Sr. Baptista Luzardo acertára no diagnostico.

E' o que se deprehende, pelo menos, do facto de o *leader* da maioria haver declarado que o projecto visava, *apenas*, "reformar compulsoriamente os militares que se rebellam contra as autoridades legaes", objectivo esse que — segundo o proprio autor do projecto confessou — não ficára explicito na resolução referida...

Ora, o projecto a que o Sr. Francisco Campos offereceu parecer, publicado por toda a imprensa, falava, genericamente, em officiaes "sem capacidade technica„ ou "sem virtudes militares", deixando exclusivamente ao arbitrio do Executivo, o julgamento da falta de taes requisitos. E nem se referia aos officiaes em taes condições, o direito de appellação, ou mesmo, de simples defeza em tal julgamento, de sorte que, qualquer official, em qualquer tempo, estaria á mercê dos caprichos, já não diremos que apenas do Chefe da Nação, mas de qualquer politico prestigioso em goso das graças do Cattete...

Pois foi a semelhante projecto que o Sr. Francisco Campos, innegavelmente, como disse o Sr. Antonio Carlos — "num dos maiores constitucionalistas da moderna geração" — deu parecer favoravel, reputando-o constitucional!

Francamente. O Sr. Antonio Carlos fez-nos lembrar, com o seu formoso discurso da sessão de sabbado passado, a historia daquelle papagaio que não falava, mas era *um bicho* para pensar...

Assim tambem o Sr. Francisco Campos, como constitucionalista: — o projecto não dizia a cousa, mas S. Ex. conseguiu adivinhar-lhe o pensamento, e dar parecer sobre o que tal projecto não lográra exprimir!

Depois disso, cremos, ninguem deixará de ver a razão, de facto, tremulando com o representante riograndense, que, aliás, não descobriu a polvora, com a sua affirmação...

Quem, na Camara, e mesmo no Congresso, poderia atirar a primeira pedra ao Sr. Francisco Campos?

❖ ❖ ❖

TRECHO de uma correspondencia estrangeira, acerca do papel do eminente Sr. Raul Fernandes, na Liga das Nações:

"Em relação ao papel do Brasil na 5ª Assembléa da Sociedade das Nações, manda a verdade que se diga o seguinte: distinguiu-se pessoalmente, como das outras vezes, o Dr. Raul Fernandes. Teve elle um papel activo na difficil redacção do protocollo relativo ao arbitramento. Interveiu, com real brilho e opportunidade, não só no principio e no correr da discussão, como no fim, por occasião do incidente levantado pelo Sr. Adatai, delegado japonez.

A reputação da sua cultura juridica, já grande, firmou-se de uma vez para sempre.

Os jornaes europeus não se referiram mais ao seu nome sem acompanhal-o dos epithetos de "eminente jurista" e "grande jurisconsulto sul-americano". Aqui em Paris, tivemos o ensejo de ouvir de um dos delegados da França que o nome do Dr. Raul Fernandes era hoje internacional e que não se podia mais conceber uma reunião da Sociedade das Nações sem a sua presença, não só no interesse do Brasil, como tambem no da Sociedade."

CAIXA D'O MALHO

FRANCISCO LOPES (Rio) — Entregámos a photographia ao companheiro encarregado do devido expediente. Quanto ao soneto, o amigo já adquiriu direito a esta resposta constante: Sim.

FELIX PEREIRA (São Paulo) — O retrato de seu galante filhinho foi entregue á Redacção d'*O Tico-Tico*. Sahirá, portanto, nessa revista infantil, por ser o logar mais proprio a uma linda creança de 6 mezes.

CANNING (Campina Grande)— A sua chronica (como lhe chama) tem um tom muito aggressivo, aggravado com a citação de nomes proprios. Além disso, mette no "embrulho" a "honra do Brasil", as estrellas do "pavilhão da Patria" — cousas muito sérias que não deviam fazer parte d'*O Invejoso*. Em summa, é um trabalho condemnavel sob todos os pontos de vista. E de nada serve a declaração que faz, á parte, de assumir a responsabilidade sob sua firma. Quem tem de responder por isso é o redactor-chefe desta revista.

GUARANY (Juiz de Fóra) — Com franqueza, não conseguimos lêr senão metade do que escreveu sob o titulo — *Só!...* Vemos que é um soneto e que fala em "rouxinóes"... Queira ter a bondade de escrever de fórma que se entenda mais alguma cousa...

E. A. C. (Rio) — Você está maluco! Você quer que *O Malho* publique as suas quadrinhas (aliás: *quadradinhas*...), intituladas—*Volupia* — ? Mas você devia saber que esses assumptos livres só merecem publicidade quando impeccaveis de fórma e revestidos de algum pudor... Ora, você começa assim a sua chorumella:

"Querida ! *encoste-me as tuas*
quentes
Carnes, o teu corpo seductor,"

E quem principia de tal maneira, errando crassamente na grammatica e na metrica, só merece o encosto do pão !

Encostemol-o, pois, e chamemos o guarda-civil de serviço para tornar publico este poeta na... Colonia Correccional dos Dois Rios!

Desaforo e pouca vergonha!...

J. L. M. (São Paulo) — Você é outro que tal, embora se revista de pannos quentes, para engazopar a gente... Pondo de parte as bobagens, mais ou menos diminutivas dos primeiros onze versos, eis o terceto final do seu sonetinho mambembe:

"Oh! Que triste martyrio—6
Não poder, em suprema commoção,—10
Gosar o teu delirio!..."—6

Quer gosar o delirio *della*, heim? Espera ahi um pouco!... *Seu guarda!* Junte o J. L. M. ao E. A. C. e faça com elles um alphabeto de trabalho, pondo-lhes nas mãos estas outras iniciaes: — E. N. X. A. D. A. S.

Vão plantar batatas!...

HUGO DE VERLAINE (Rio) — Pois, muito bem! Fica a remessa da copia de "Sonhos alados" para depois da brilhatura dos exames, cujo grão *10ejamos* seja... esse mesmo!

Não nos lembramos da franqueza que tivemos para com o Carneiro, de Leopoldina... Em que numero sahiu?

— Quanto á poesia enviada teve logo o merecido premio. E sobre a promettida prosa aguardamol-a, como diz o Antonico: "com muita sympathia"...

JOSE' MARTINS DA CUNHA (Novo Horizonte, São Paulo) — Não houve alteração no preço da assignatura d'*O Malho*, que continúa a ser 25$000 por anno. Queira, pois, dar suas ordens, mas dirigindo a carta á Gerencia desta revista, para mais prompto expediente.

WALTER O. PRESTES (Cangussú, R. G. do Sul) — Por ser verdade, nada nos custa declarar que o soneto publicado no numero de 25 de Outubro, p. p., com as iniciaes W. O. P. não é de sua autoria, como podia parecer a algum mal intencionado. — *DR. CABUHY PITANGA*

THEATROS

EMBAIXADAS

José do Patrocinio Filho, o romancista vibrante, o jornalista solerte, honra e gloria da mentalidade joven do Brasil, o Zéca, o Zequinha, como o tratamos nós e os que gosam a ventura excelsa de serem seus intimos, acaba de ser eleito, pelos corpos directivo e consultivo da Empreza Paschoal Segreto, para uma alta missão no exterior: o Zequinha, por vontade do José Segreto — corpo directivo — e voto do Bueno Machado e dos 8 Batutas — corpo consultivo — foi armado, na sala dos fundos da caixa do São José, por entre a algazarra dos papagaios e cães equivocos da visinhança, embaixador da alma nova do Brasil no Reino da Italia e suas possessões, Turquia e outros paizes balkanicos, Tcheco-Slovaquia e outros paizes austriacos, Lithuania e outros paizes russos, Persia e outros paizes asiaticos, Paris e outros paizes francezes. Tão depressa o accidente chegou ao nosso conhecimento, solicitámos a graça da primeira *interview*:

— Com que então embaixador, hein?

— E' verdade! E com 22 annos apenas. Demos um pulo na cadeira.

— Levo, nesse particular, grande vantagem sobre os outros embaixadores da mentalidade joven do Brasil; minha estatura, meu physico (um momento: o Zequinha é daquella raça que não cresce de todo, e mirradinho; come muito, mas não aproveita), permittem-me o uso das calças curtas, que é como me apresentarei na Europa, tendo já o Felix...

— O Duarte Felix?

— Não! O Felix Pacheco, determinado que o passaporte consigne "José do Patrocinio Filho (Zequinha) menino prodigio, edade 12 annos".

— Magnifico! E qual é o seu plano de acção?

— Viagem daqui á Italia, directa. Recepção no Quirinal em minha honra, audiencia especial do Papa, conferencias no Constanzi de Roma e no Scala de Milão, os unicos theatros italianos que os brasileiros conhecem; predica na mesquita de Santa Cecilia, em Constantinopla; visita, ás 5 horas, ao Schah da Persia — *five o clock tea*; entrevista com Tchintcherine-Tchintchim-Bum! representante de todos os soviets de todas as Russias, além de outras comidas; e permanencia durante todo esse tempo em Paris.

— Admiravel! E falará em italiano, turco, russo e slovaco?

— Mas, decerto! Dão-me lições, todos os dias, o Edmundo Maia, o Manuelino Teixeira, o Albino Vidal. Falarei sempre de improviso; é mais prudente. Palavras, o vento leva... Saberá de tudo isso, a seu tempo, pela Americana.

— Contractou um serviço especial?

— Contractei. Entreguei ao Carvalho Azevedo uma collecção completa dos telegrammas que, de tempos a tempos, elle distribuirá pelos jornaes. Assim executo todo o programma sem sahir de Paris.

— Nada mais commodo! E os proventos são gordos? Vae endinheirado?

— Assim, assim... Desde que consegui do José consentimento para me apresentar como enviado especial e extraordinario embaixador da Empreza Paschoal Segreto á Europa, Asia, Africa, America e Oceania, cavei uma passagem de ida e volta em paquete italiano, mediante um capitulo-reclame que vou incluir no livro para a estadia em Paris vou organisar, nos de impressões de viagem, que publicarei; theatros da empreza, espectaculos em minha homenagem, a 50 °|°... E pretendo voar para cima de varias sociedades italianas, turcas, gregas e polacas que hão de morrer com algum...

— Excellente, seu plano!

— Não gosto de me enfeitar com pennas de pavão. O plano não é meu...

— De quem é, então?

— E' do Paulo de Magalhães.

O eterno espirito de imitação... Despedimo-nos. Outros embaixadores surgirão. O Martins Veiga, por exemplo, empenha-se com o Dudú para que o sagre representante da joven arte dramatica brasileira na Serra da Canastra. E' justo. O publico ha muito tempo o consagrou como tal.

NA TABELLA

Nos annaes do malandrismo theatral indigena é pagina brilhante o que acaba de acontecer no São Pedro. Brandão sobrinho, director e emprezario da Companhia Victoria Soares, devendo aos artistas e á Empreza Paschoal Segreto, resolve dar um tombo em todos, e confabula com o seu homem de confiança, o Ary Nogueira. Este, um sabidão, entre ser malandro em proveito do Brandão Sobrinho e ser malandro em proveito proprio, optou pela segunda alternativa, denunciou o plano do Brandão á companhia e aos Segretos, o Brandão foi a um tempo demittido do logar de emprezario e expulso da companhia. Quiz, então, prohibir a representação de "O Mano de Minas", de sua autoria. O Celestino Silva, co-autor, declara, que "O Mano de Minas" era "O primo rico" tal como "A Patativa" era "O diabinho de saias"... Reclama o material, a Empreza Paschoal Segreto o penhora, para pagamento de dinheiro adeantado... Por que virou a sorte dessa maneira? Peso, peso que a Marianna Soares lhe sacudiu em cima...

* E a proposito: nem depois disso tudo tem a famigerada S. B. A. T. coragem de proclamar que "A Patativa" é um plagio? Para que presta afinal essa S. B. A. T., não me dirão? E' assim que defende os direitos de autor?

* Ha duas companhias de revista apostando qual é a que arrebenta por ultimo. Ambas têm sete folegos. Dá-se um doce a quem disser que companhias são essas. *Preconceito*: Nehuma das duas é a do São José.

* Disseram ao Duque, que tem em ensaios, no São José, sua nova revista "Madama":

— Ninguem te vê dansar. O que é que te afasta da dansa?

— A má dama.

Horrivel!

· TUBERCULOSE · LYMPHATISME · ANÉMIE ·
TRICALCINE
O RECONSTITUINTE
MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO
MAIS RACIONAL
MEDICAÇÃO
A MAIS EFICAZ
PARA TRATAMENTO DAS
DOENÇAS
DE
PEITO
BRONQUITES CRONICAS
E OUTRAS
TOSSES, DESPREZADAS ANEMIA,
CLOROSE, EXCESSO DE FATIGA,
ENFRAQUECIMENTO GERAL
DOENÇAS DE ESTOMAGO, GRAVIDEZ,
CRESCENÇA CARIE DENTARIA
TRICALCINE
DU DOCTEUR E. PERRAUDIN
Ex Chimiste Expert de la Ville de Paris Ex Élève de l'Institut Pasteur
LABORATOIRE DES PRODUITS "SCIENTIA" 10 Rue Fromentin PARIS
· DYSPEPSIE NERVEUSE · TUBERCULOSE ·
· CROISSANCE · RACHITISME · SCROFULOSE · DIABÈTE ·
CARIE DENTAIRE · TROUBLES DE DENTITION ·
TRICALCINE
RECALCIFICATION

Elixir
de
Inhame
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA
Tão saboroso como qualquer
licôr de mesa
Lic. D.N.S.P. em 14-10-914 Nº 255
ELIXIR DE INHAME GOULART
COMPOSTO

As "Lições de Vôvô", d'**O Tico-Tico**, interessam a todos.

LA NATA

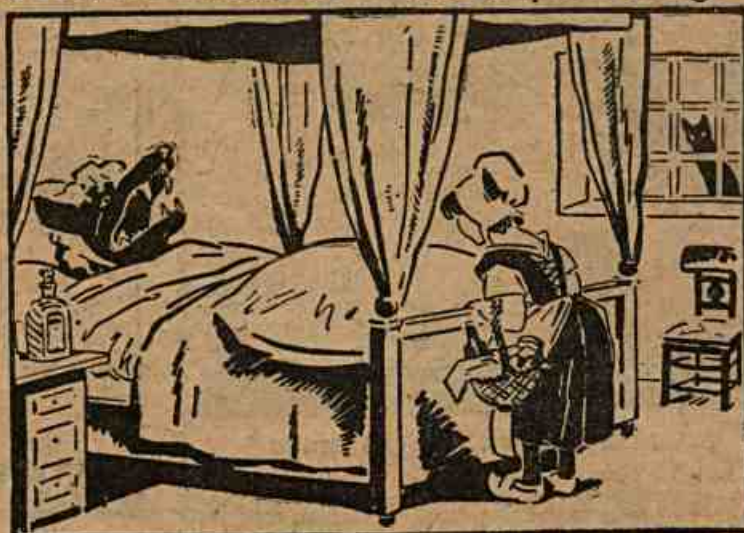
Leio o jornal: Revolução no Rio!
Granadas, batalhões, gritos, censura,
A cidade alarmada, o cambio frio
E o commercio ao pé da sepultura.

E um boateiro me diz, com calefrio:
A nossa esquadra está na dependura!
Duzentas mil prisões, cortado o fio,
A geladeira cheia! Que amargura!

E eu, sem perder o tino, calmamente
Digo que toda a "encrenca" irá passando
E o Brasil ficará forte e potente.

Hei de me impressiotar com tal bravata?
Não, porque sou feliz aqui fumando
O meu cigarro inspirador — LA NATA.

(Do "O Bacurau" — Jaraguá)

A veridica historia do "Petit Chaperon Rouge"

— *Que bonitos dentes, vovó!*
— *E' graças ao* Dentol, *filhinha minha.*

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o **Dentol** destróe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente.

A sua acção antiseptica contra os microbios dura **pelo menos 24 horas**.

Uma bolinha d'algodão em rama, embebida em **Dentol puro**, apláca instantaneamente a mais violenta dôr de dente.

O **Dentol** acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que venda artigos de perfumaria.

Deposito geral: **Casa Frère, 19, rue Jacob — Paris.**

Approvado pela D. G. S. P. em 27 de Maio de 1918 sob Ns. 196-197-198.

A cada instante pequenas particulas de caspa se podem alojar no pericraneo. Cada noite o

Tricófero de Barry

as destroe, por conseguinte impede **calvicie.** Conserva o pericraneo devidamente alimentado e o cabello em perfeito estado de saude, e impregnado de um delicioso perfume.

EDISON

E

EDISON

MAZDA

Nas casas de 1ª ordem

Lindos contos illustrados: — Almanach do Tico-Tico para 1925.

Tratamento arsenical da *Syphilis* em qualquer periodo — SEM INJECÇÃO, SEM DOR, SEM DIETA

Medicamento de acção rapida e poderosa

Bem tolerado até pelos recem-nascidos

Dá resultados surprehendentes nos casos de lesões syphiliticas, cutaneas, em geral (cancros, ulceras, placas mucosas, gommas, etc...) bem como em todas as varias manifestações pathologicas de origem syphilitica (rheumatismo, escrofula, inflammações das glandulas, lymphatismo, dores musculares e osseas, enxaquecas, quéda de cabellos, manchas da pelle, feridas da bocca, nariz e garganta, doenças chronicas dos olhos e ouvidos, etc., etc.)

M O D O   D E   U S A R :

Tomar dissolvidos em dois dedos d'agua:

3 comprimidos DIARIOS (de uma só vez) nos tres primeiros dias;

3 dias de DESCANSO;

3 comprimidos DIARIOS (de uma só vez) durante os tres dias seguintes ao descanso;

3 dias de novo DESCANSO.

e assim seguida e alternadamente; até obtenção de um exame de sangue negativo, e observando-se sempre entre os tres dias de tratamento, tres outros de descanso.

Os comprimidos poderão ser ingeridos a qualquer hora, (todos elles de uma só vez), sendo porém IMPORTANTE que não se tome alimento de especie alguma, solido ou liquido, *nem duas horas antes, nem duas horas depois.*

E' preferivel tomar-se o medicamento de manhã bem cedo, EM JEJUM, e só se alimentar duas horas após a ingestão.

APPR. D. N. S. P. N. 1583 (24-7-1923)

A CULTURA DO GUANDO

Entre o grande numero de plantas leguminosas dos paizes tropicaes pode-se citar por suas valiosas qualidades o guandeiro, cujos grãos formam um importante comestivel e apreciado, tanto pelo homem como por varios animaes. O guando conhecido tambem com os nomes de ervilha de Angola, ervilha das Indias e ervilha de Sete Annos (Cajanus indicus Spr.); (Cytisus Cajan, L.), pertence ao grupo das Papilonaceas, da familia das Leguminosas. E' originario da India ou da Africa, pois, se bem que todos os botanicos não tenham duvida nenhuma de que vive expontaneamente na India, Scheinfurth diz havel-o encontrado em seu estado selvagem na região do alto Nilo. Cultiva-se annualmente nos paizes quentes, onde se empregam os seus grãos na alimentação do homem e como planta de sombra e por sua vez como para-ventos para as plantas delicadas, como o fumo. O guandeiro Cajanus indicus é um arbusto que chega a adquirir de 1,50 a 3,00 metros de altura, de talo recto ou tortuoso, muito ramificado.

Vive ordinariamente tres annos. Os talos novos são avelludados, suas folhas, tem tres foliolos ovaes alongados, dos quaes o do meio é maior que os dois lateraes. Estas folhas são de cor verde na face superior e brancas e avelludadas na face inferior.

As flores se acham dispostas em racimos auxiliares ou terminaes, simples ou ramosos supportados por pedunculos curtos. As vagens têm a mesma forma e dimensões das vagens do feijão, são um pouco avelludadas, se abrem difficilmente por si sós e contêm de quatro a cinco grãos. Estes grãos são um pouco mais grossos que os das ervilhas, quasi redondos, ligeiramente compridos, com um hilo proeminentes e de côres variadas, a meude manchados. São muito nutritivos e contêm de 62 a 64 por cento de substancias alimenticias albuminoideas e de 2 a 12 por cento de substancias graxeas. Conhecem-se duas variedades principaes consideradas antes como duas especies. Uma, de flores cujo estandarte é completamente amarello, é a antiga Cajanus Flavus, D. C. e a outra cujas flores tem o estandarte listrado de vermelho ou pardo, é o antigo Cajanus bicolor. Estas duas variedades se subdividem por sua vez em numerosas raças. Na India, o Cajanus Flavus comprehende o guando de grãos brancos, grãos vermelhos e grãos pretos. Nas Antilhas existem as duas variedades, mas predomina o Cajanus bicolor de grãos brancos e amarellos. Destas variedades a mais abundante em Cuba é a de flores amarellas com grãos brancos e a que, segundo Jumelle, é a mais alta, mais vivaz, e mais rica em folhas. O guandeiro não é uma planta que exija cuidados particulares; de crescimento rapido, não soffre sensivelmente com a secca e é tanto mais preciosa quanto ao facto de fornecer productos varios annos e quasi constantemente. Pode-se cultival-o em linhas ao redor do campo onde forma cercas não muito espessas que dão ao campo muito bom aspecto. Sua vegetação não está limitada exclusivamente aos tropicos. Algumas variedades germinam sobre os Hymalaias a 1.500 metros de altura. No entretanto como succede com muitas plantas exoticas, é quasi seguro que é somente nos paizes quentes onde a cultura pode ser verdadeiramente remuneradora. Adapta-se melhor aos terrenos arenosos ainda que se dê bem em qualquer classe de terreno bem drenado. Si for preciso, pode-se adubar os terrenos com esterco normal ou cal, sempre que não seja o sulfato que estimula a producção de muitas folhas e faz o grão demasiado duro.

Estes grãos podem ser semeados a lanço, em terreno preparado com lavras profundas, para obter forragens antes que o talo fique demasiado duro. Prefere-se a semeadura em linhas quando o objectivo é a obtenção de grãos. Estas linhas devem ficar distanciadas um metro uma da outra e as plantas de cada carreira uns vinte centimetros. Pode-se tambem separar até dois metros com uma distancia de um metro entre as plantas de cada carreira.

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças.

O poder destruidor do acido urico que se accumula no nosso organismo equivale a uma mão de ferro que com o correr dos annos sempre mais se aperta até nos esmagar.

Eliminae este veneno tomando mensalmente alguns Comprimidos "SCHERING" de ATOPHAN, si quizerdes evitar os soffrimentos que vos causarão a gotta, os rheumatismos, o entorpecimento dos musculos e das articulações, o arthritismo, a arterio-sclerose e mais molestias das quaes elle é o causador.

MARATAN
1000 Kº
TONICO NUTRITIVO ESTOMACAL
(Arseniado Phosphatado)
ELIXIR INDIGENA
Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França
EXCELLENTE RECONSTITUINTE
Approvado pela Saude Publica e receitado pelas
SUMMIDADES MEDICAS
Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce.
Depositarios: Araujo Freitas & C.
88, Rua dos Ourives, 88

1 9 2 4

6º TORNEIO — NOVEMBRO E DEZEMBRO

Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 193

3—1—Passa na rua o filho do Cardoso com um peso no hombro direito.
Dama Verde (Bahia)

2—1—O passaro de Napoleão quebrou a gaita.
D. Frei d'Alpõem

4—1—Quem engana não tem medo de ser espancado.
Dr. Ximenes (Do Pentagno Œdipico Amazonense)

2—1—Aproveitarei o tempo de lazer no divertimento de dar saltos de vara.
Echidna (Belém, Pará)

2—1—Não é debaixo, mas lá em cima das palavras, que se colloca de certo modo a aspa.
Faisca (Do Quadrado de Fogo, de Belém, Pará)

2—1—Com a mão direita, na cadeia, o preso fez importante obra.
Hugo Marialva (Do G. C. Paráense, Belém, Pará)

2—1—Revi a tua nota e entreguei-a ao sabio.
Jorge V (Belém, Pará)

2—1—Não te disse, minha irmã, que neste logar foi vista a planta?
José Ferreira da Costa (Alagoa Grande)

3—1—A doença tem abatido o operario no seu officio.
Luigi Vampi (Do Gremio C. Paraense Belém, Pará)

2—2—E' inutil toda pessoa que zomba de qualquer assumpto.
Manuel Quintino do Rego (Pau dos Ferros)

2—2—E' claro que com este peso é facil pesar o peixe.
Miguel Leocarpio Soares

3—2—Obscurece... Na ilha tudo é silencio, pois das festas já terminara o prazo da Africa.
Moringa (Do Pentagono Carioca)

2—2—Este peixe, preparado em machina, dá uma saborosa bebida.
Oisenys (Do Gremio C. Paráense, Belém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 194 e 195.

Singelo preito de admiração á memoria de Perry Benetti:

Didimo Nunes Muniz
é morto, o destino o quiz.
E o charadismo de lucto
chora seu filho impolluto.
Luctou, queria vencer,
mas succumbiu ao soffrer.
Em resumo a vida é isto —2
porque por nós morreu Christo.
Viver, gozar um minuto,
morrer, pagar um tributo.
Tudo é illusão no viver,
só é real o morrer.
Post mortem a sepultura,
outra vida, outra ventura!
.. ..
.. ..
Ao saudoso campeão
em marcha p'ra eternidade—1
Esta singela oração,
esta venia da saudade.

Marcus Vinicius (Do G. C. P., Belém, Pará)

Nota o pobre e nota o rico, —2
Que todo homem de respeito —2
Foge sempre do impudico
E de todo máo sujeito.
Harold Lloyd (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS 196 a 203

Ante a turbamulta não faça
Segunda e tercia do total,
Pois sendo de certo esmagado,
Não mais faz tercia após final.

Quem faz que diz primeiras
As alludidas, da final,
O tal fim terá, porque
Sempre excellente foi total.
Djalma Comdé (Recife)

Prima parte não tem fim;
E' o que diz o total.
Nunca possuiu segunda.
A prima que é tal qual
Ao todo que vaes matar;
Muito *aspero* é procurar.

Lyrio do Valle (Da A. C. L. B., Belém, Pará)

Ao bom amigo Vulcano:

Todo e qualquer musicista,
Tocador de violão,
Sabe que parte primeira
E' finaes da confusão
.. ..
E' bravo o total, pois não.

Eutaquio Duarte (Do G. C. R., Recife)

Agradecendo o "Tufado-tumido" do intelligente confrade Vulcano:

São cinco letras apenas,
Mas, vae dar-te o que fazer.
Um, dois, tres ou quatro dias
Sei que neste irás perder.

Vendo-se um dia a final
E segunda, aperreadas,
Compraram prima e segunda
E mais fim... Haja pancadas!

Uma das taes que attingiu
Um meu amigo de infancia
Este logo deitou prima e
Finaes, mas em abundancia.

Agora "*para*", collega,
Exhausto estou, não prosigo;
A maxima attenção é pouca
Veja lá o que te digo.

Jomel Filho (Do G. C. R., Recife)

A Djalma Comdé:

Não precisa sacrificio,
Nem precisa maleficio,
Para encontrar este officio,
Onde se encerra o total;
Quem vive sempre na leira,
Plantando arroz e videira.

Ha de ter a vida inteira
O que se lê na final!

Prima com duas dá massada.
Por ser muito delicada,
Quando recebe pancada,
Sente o que diz a final;
Na mão de qualquer pessôa,
Quer seja ruim ou á tôa,
Existe prima e central!

Primeira unida á segunda,
E' do meu corpo oriunda;
Cuidado! (não se confunda!)
(Tenha medo da terceira!...)
Cuidado com sua vida!
Prima a central reunida...
Sendo forte e assim luzida
Causa a minha derradeira!
Agora, caro collega,
Cuidado com a refrega:
Pois, a tercia se congrega.
No teu ser insonte ao mal...
Não precisa sacrificio,
Nem precisa maleficio,
Para encontrar este officio
Que se encerra no total!

Murillo da Matta (Campina Grande, Parahyba do Norte)

Sei que tercia com final,
Na mais acocia refrega,
Primeira e segunda prega
Na cabeça do total.
Mas este, cabra chibante,
Que é segunda, tercia e fim,
Despresa a coisa ruim
Por ser cavalleiro-andante.

Marechal (Belém, Pará)

Para fazer formigar o bestunto do valoroso campeão Valete Vermelho, agradecendo e retribuindo o seu bello enygma do O Malho *nº* 1115).

E começa sempre assim
Um formidavel chinfrim.

O que fazes, meu campeão,
Sendo você o que dizem
Prima, segunda e terceira
Se encontrares principal
E a parte derradeira?
Que te torne bem difficil
Esta simples brincadeira
Que te offerece um novato?
O que fazes, meu campeão?

E termina sempre assim
Num formidavel chinfrim...

Formiguinha (L. C. P. São Paulo).

Para o Helios matutar:

O todo sem primeira,
Faz os extremos:
Duas e final, tambem
Faz os extremos;
....
E' um enygma que não
Maltrata
E você meu charadista
O mata.

Lord Jackson (do Gremio C. Paraense, Belém).

LOGOGRIPHO POR LETRAS 204

Aprecio a modestia em ti incarnada
Em plena edade da alegria! 4—5—6
Quinze annos, só, e tão enamorada
Elle, quem é?...Um todo hypocrisia.
3—2—9—7—9

Vestido com apuro 1—2—5—9
Aqui, ali, além, vae conquistando 6—7—9—1—8
Amores sem futuro,
A todos enganando!

De tecido de lã, é o fato seu 5—1—7—9.
— Uma obra prima da Restauração —
Assim, se arruma o nosso cyrineu
Que, aqui, tomou mais uma obrigação.

Paraedes Thaliense (G. C. P. Umarisal — Cachoeira — Marajó).

CHARADAS NOVISSIMAS 205 a 209

2—1—O esplendor do Soriano foi num dia chuvoso.
Oshar (Recife).

1—1—Do nabo e do café separa o quiabo.
Paulistinha (S. Paulo).

2—2—Estava sublime a cimalha onde se via o pão.
Poder R. Broas (Recife)

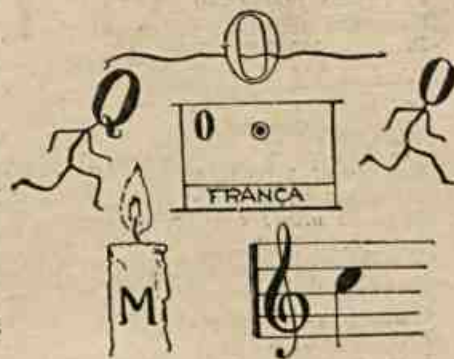
1 1|2—1|2 1—O disfarce causa raiva nesta ilha.
P. Q. Nina (Belém, Pará).

2—1—A ave do Caruso comeu serpente.
Francisco de Assis Carvalho (Campos Salles, Ceará).

PRAZOS

Terminarão: a 27 do corrente para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 1, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 7, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 9, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 11, para os da Parahyba até o Piauhy, e para os de Matto Grosso; a 21, para os do Maranhão e Pará; a 26, tudo de Janeiro proximo, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro de dous terços dos respectivos prazos.

ENIGMA PITTORESCO 210

(Ao distincto enigmatista Tiririca)

Dr. Mabuse (do Nucleo Enigmatico, Rio).

FORA DO CONCURSO

ENIGMA

Para formigar o bestunto do Campeão Lord Jackson. Lembrando o Malho n. 1.143...

E começa sempre assim!!
Num formidavel chinfrim...

Paulicéa, — que idolatro! —
nove de Agosto de mil
novecentos e vinte quatro!...

Meu illustrado campeão.
Saudares mil. Que esta encontre
você gozando saude,
em companhia dos teus
companheiros de batalha.
Eu aqui vou indo bem
graças ao nosso bom Deus.
Tenho uma nova com esta
Para contar-te, campeão:

— Quando aqui no formigueiro
De manhã muito cedinho,

Apparece o jornaleiro,
Que vem todo prazenteiro
Com seu ar novidadeiro
Deixar-me o *Malho* do dia
Fico todo prazenteiro
Por sabel-o que é turuna
Para compor um engodo!

Disse-me elle inda hontem:
— Formiguinha, li agora
No *Malho* que tenho na mão,
Que este Lord, seu amigo,
Que apezar e muito embora
De morar lá no Pará
Gosta de mexer comtigo,
Por saber-te camarada
De todos que moram lá!
Agora diga em segredo
Muito baixo e bem baixinho:
Este Jackson é bomzinho
Para um enigma matar?

— E' um valente campeão!!
Respondi incontinenti
Ao curioso jornaleiro!

— Ah, é? respondeu. Então
Faça o favor de mandar
Esta simples chinfrineira
Para o campeão liquidar
Só p'ra ver se é turuna
Em matar as "brincadeiras"
Como comtigo elle meche:

E foi logo de repente,
Compondo a tal chinfrineira:

"Tem o illustre paraense
Como o carioca tambem
Um total formidavel
Como o paulista não tem!
Extremos os dois lá de cima
Tem do bem simples engodo
Que bem pouco se aproxima
De trabalho de valor!
Por isso com voz potente
Bem alegre e bem contente
Não me canço de gritar!:
Tem o illustre paraense
Como o carioca tambem
Um total formidavel
Como o paulista não tem!"

E com rizo chocarreiro
Ao retirar-se me disse:
— Mande este lá p'ro tal Lord
Jackson, campeão paraense!

Creia que fiquei espantado
Lord Jackson, campeão
Ante a sahida batuta
Do esperto jornaleiro!

Era esta a novidade
Que lhe tinha a contar.
Vou portanto terminar
Peço-lhe desculpas mil
Se não puder liquidar
O engodo do jornaleiro
E sem mais, saudades mil
Aqui fico prazenteiro
Esperando sua resposta
E todinha ao seu dispor!
A todos campeões d'ahi
Envio lembranças minhas
E você acceite um abraço
Do novato

Formiguinha (L. C. P. S. Paulo).

SOLUÇÕES

Do n. 1.150:

Ns. 91 — Correo; 92 — Elação; 93 — Calamocada; 94 — Lanceada; 95 — Gualdipério; 96 — Regalado; 97 — Emanação; 98 — Seringada; 99 — Gaiola; 100 — Taagarça; 101 — Empreitada; 102 — Codeado; 103 — Sazonado; 104 — Emarcar; 105 — Tuinha; 106 — Logreiro; 107 — Assentado; 108 — Espiração; 109 — Imburana; 110 — Desfiado; 111 — Morigerado; 112 — Espora; 113 — Afortelegamento; 114 — Levigado; 115 — Metuendo; 116 — Paragão; 117 — Santonina; 118 — *Nulla*; 119 — Formosura; 120 — Quem com tolo ha de entender, muito sizo deve ter. *Fóra de concurso* — *Ponto*, de Batelão; *Azemola*, de Alonsinho, e *Espadana*, de Adhemar de Tremazenc.

NOTA

Diapente e *estadia* para 108 carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

Alligado, para 114, não resolve o problema na parte referente ao assumpto do segundo verso.

Susto para o enigma pittoresco não se adapta justamente; e como interpretar o terceiro cliché (aquella embarcação partida ao meio)? Annullamos o enigma 118, de Almofadinha, porque verificamos, agora, que não está claro, perfeito, havendo muita confusão na sua urdidura.

DECIFRADORES

Do nº 1.150:

Lay (Recife), Jomel Filho (idem), K. Nivete (idem), Capitão Job (idem), Eustaquio Duarte (idem), Helios (idem, Samuel Risão (idem), 27 pontos cada um; Lord Jackson (Belém), Valete Vermelho (idem), Cysne Branco (idem), Spartaco (idem), Strelitz (idem), Scott ma (idem), Carlos Faraldo (idem), Mlle. Mallory (idem), Solon Amancio de Lima (idem), Colibri (idem), Oisenys (idem), Roceirinha Paraense (idem), Mileno Amancio de Lima (idem), Acoliz (idem), Zan-gan-gan (idem), Hugo Marialva (idem), Luigi Vampi (idem), Jopesil (idem), 26 cada um; Tesiphona (Recife), Megera (idem), Aledo (idem), 20 cada; Civilista (Bahia), Pedro Canetti (idem), 18 cada; Edgard Martins de Souza (Bahia), 16; Poder R. Broas (Recife), P. F. R. B. (idem), 15 cada; José Ferreira da Costa (Alagoa Grande), 1.

Nota — As listas de Tiburcio e Joselita Pina, da Bahia, não foram apuradas porque chegaram fóra do prazo.

3º TORNEIO DESTE ANNO

Rectificação de pontos

Na apuração do torneio acima, publicada no numero 1.156, de 8 do mez findo, houve um engano, que devemos, desde já corrigir. Na persuasão de que 269 tivessem sido os trabalhos publicados, fizemos a adjudicação do 2º e 3º premios, successivamente, a Valete Vermelho e Civilista. Samsão (Recife), porém, reclamou logo e reclamou bem, porque verificámos, immediatamente, que o torneio referido constou de 270 trabalhos. Sendo assim e em obediencia ao Aviso, n. 8, publicado n'*O Malho*, 1.150, de 27 de Setembro ultimo, o segundo premio deve ser distribuido, exactamente, ao referido Samsão e o terceiro, o de consolação, por sorte, entre Omega e Pedro Canetti. O premio maior da loteria de hoje, e, na falta della, a primeira que se effectuar nesta capital, decidirá, entre os dous quem ficará com o premio, cabendo os numeros pares ao primeiro e os impares ao segundo.

BLOCOS DOS FIDALGOS DE SANTOS

Segundo communicação que acabamos de receber de Seneca, seu primeiro secretario, a directoria, que deve reger os destinos deste Bloco, durante os annos de 1924 e 1925, ficou assim constituida em assembléa geral realizada em 27 de Outubro ultimo: Presidente — Julião Riminot; Vice-dito — Beljova; 1º Secretario, Seneca; 2º dito — Neo-Mudd; 1º Thesoureiro — Erre Céos; 2º dito — Dapera; Bogal — Etienne Dolet.

—

AVISO N. 10

De hoje em deante, as notas de inscripção, além do que está estabelecido no nosso regulamento, deverão trazer a data respectiva.

REGISTRO JORNALISTICO

Charadista — Interessante, como sempre, chegou-nos ás mãos mais um numero desta revista trimestral, orgam e propriedade da Tertulia Edipica, com séde em Lisboa. Queremos falar do n. 20, de 15 de Outubro ultimo. Agradecidos.

Hexagono — Bom! que dizemos, excellente! Um numero especial, é o 2, que nos entrou pelo escriptorio durante a semana passada. Um numero que se recommenda pela vasta, intelligente e especial collaboração. A secção charadistica recommenda-se pela perfeição dos trabalhos.

MORTE DE UM CHARADISTA DE ALEM-MAR

Pelo n. 20, d'*O Charadista*, tivemos a infausta noticia do fallecimento de *In Justo* (Justino de Carvalho), uma das glorias do charadismo luzitano.

Durante 11 annos *In Justo* dirigiu a parte charadistica do Almanack de Lembranças Luzo-Brasileiro, e o fez com uma competencia, que bem podem attestar os que durante esse tempo collaboraram no referido annuario.

Succumbiu, em Gaia, a 1 de Outubro ultimo, ás 6 1|2 da manhã, vencido por uma syncope cardiaca.

Está, pois, de lucto o charadismo portuguez, envolto em dôr profunda.

Nossos pezames.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Paulistinha (S. Paulo), Helios (Recife), Carlos Costa (Bahia), Samsão (Recife), Solon Amancio de Lima (Belém), Beija-Flor (idem), Lord Jackson (idem).

Helios (Recife) — O ultimo enigma enviado veio sem solução. Queira ter a bondade de nol-a remetter.

Paulistinha (S. Paulo) — Somos os mesmos, sim. Fundamos este Album, á testa do qual estamos desde o inicio d'*O Malho*. O trabalho a que se refere no Album dos Charadistas é nosso; é fenomeno (phenomeno).

MARECHAL

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000		
» semestre (26 ns.)......	13$000	No Rio....................	$500
Estrangeiro (1 anno).......	55$000		
» (Semestre).....	28$000	Nos Estados..............	$600

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

BIS-CHARADA

MEZ DE DEZEMBRO

(15)

Jacarépaguá — maison!
Uma casinha caiada;
Lá dentro tudo que é bom,
Com Urso e Cabra assanhada...

(16)

A gente é bôa que dóe!
Seja pobre ou seja rica.
E eu mesmo, bancando o herôe,
Levo Aguia e Vacca á botica.

(17)

E' que os mosquitos damnados,
Prégam ferroadas sem conta,
Só resistindo aos malvados
Cavallos e Touros... na ponta!

(18)

Mas isso são bagatellas
De facillimo remedio:
Abre o Gato suas guellas
E a Cobra lhe faz assedio.

(19)

Ambos ageis na caçada,
Podem já servir d'espelho
Ao resto da bicharada
Inclusive Leão e Coelho.

(20)

Mas se não fossem os mosquitos,
Seria um bairro de truz,
Para feios e bonitos
Para Pavão e Avestruz.

DR. ZOOTECHNICO

Officinas Graphicas d'O MALHO